Lucimar Sacre de Campos
UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

www.rdmonline.com.br

RDM

ANO XXIV
NOVEMVRO / 2020
R$ 8,90
EDIÇÃO Nº 300

RDM 24 ANOS

Empresas & Negócios

ELEIÇÕES 2020

Emanuel Pinheiro VENCE!

A próxima missão do prefeito reeleito de Cuiabá será recompor a sua base de apoio na Câmara Municipal

ENTREVISTA | Valterson Evangelista
Operador de turismo aposta em deslocamentos curtos como uma das principais características das viagens pós-pandemia

Uma nova história

RDM traz nessa edição um pouco da saga de dois administradores que fizeram história: Emanuel Pinheiro, de Cuiabá, e Lucimar Sacre de Campos, de Várzea Grande. Fora o contexto histórico, econômico e social das duas cidades, que já rendem uma belíssima narrativas, contamos um pouco da trajetória desses dois personagens icônicos no Vale do Rio Cuiabá.

Emanuel Pinheiro (MDB) foi reeleito prefeito da capital com 51,16% contra 48,85% de Abílio Junior (Podemos) no segundo turno das eleições municipais de 29 de novembro. Um dia tenso que entrou para a história de vida do prefeito reeleito. Mesmo acostumado a um cenário de disputa política, a tensão só passou com o apito final do jogo. RDM acompanhou tudo e conta como foi.

Em outra reportagem contamos também a história de Lucimar Sacre de Campos, que encerrou o seu segundo mandato como prefeita de Várzea Grande e ainda elegeu o seu sucessor, Khalil Baracat. Ela conta como foi essa trajetória e sobre o seu braço direito e conselheiro, o esposo e senador Jayme Campos (DEM).

E tem muito mais. Uma entrevista sobre os desafios do setor turístico no pós-pandemia da Covid-19, uma receita de arroz com pequi para a ceia de Natal, além de boas notícias pra você ler e se informar.

Boa leitura!

Foto da Capa: Marcus Mesquita

ÍNDICE | Novembro 2020

10 ENTREVISTA
Operador de turismo, **Valterson Evangelista**, aposta em deslocamentos curtos como uma das principais características das viagens pós-pandemia

14 CAPA ELEIÇÕES 2020
A próxima missão de **Emanuel Pinheiro**, prefeito reeleito de Cuiabá, será recompor a sua base de apoio na Câmara Municipal

21 CULINÁRIA
Ceia de Natal verde e amarela com o inconfundível sabor do pequi nessa releitura da clássica galinha com pequi

4 Opinião | Giseli Silvente
6 Ponto de Vista | João Edison
8 Fatos & Gente
22 Novo Normal
24 Transpantaneira

RDM MATO GROSSO

ANO XXIV | EDIÇÃO 300
NOVEMBRO / 2020

DIRETOR DE REDAÇÃO
JOÃO PEDRO MARQUES

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO
RUI MATOS

EDITOR GERAL
RUI MATOS

EDITOR DE ARTE
MARCO ANTONIO RAIMUNDO

FOTOGRAFIA: **JIRAPONG MANUSTRONG/GETTY IMAGES, FORBES BRASIL, SECOM/MT, TMG/ DIVULGAÇÃO, ARQUIVO HCANMT, VANIA COSTA, MAILSON PRADO, BANCO MUNDIAL/ONU, ARQUIVO/ ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL**

FOTO DA CAPA
CHRISTIANO ANTONUCCI | GCOMMT

DIAGRAÇÃO/ARTE
FERNANDO INÁCIO

REVISÃO
MARIA LIGIA

TEXTO:
RUI MATOS, MAILSON PRADO, GIOVANA GIRALDELI, ANTONIO NETTO E AGÊNCIA BRASIL

REDAÇÃO:
(65) 3623-1170 / 3622-2310
redação@revistardm.com.br

RDM NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

COMERCIAL/MÍDIA:
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 3623-1170
(65) 99682-1470

midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO
ADEMIR KUHNEN GALITZKI

TIRAGEM: **30 MIL EXEMPLARES**

A REVISTA RDM MATO GROSSO É PUBLICAÇÃO DO

CENTRAL DE JORNALISMO GRUPO RDM 24 horas no ar!

PROGRAMA Mais MT

O MAIOR PROGRAMA DE AÇÕES E OBRAS DA HISTÓRIA DE MATO GROSSO

R$ 9,5 BILHÕES DE INVESTIMENTO PARA TODAS AS ÁREAS E TODAS AS REGIÕES

R$ 31 MILHÕES PARA AQUISIÇÃO DE ARMAMENTO DE PONTA PARA AS FORÇAS DE SEGURANÇA

RETOMADA DAS OBRAS DOS HOSPITAIS CENTRAL E JÚLIO MÜLLER

CONSTRUÇÃO DE 5.000 PONTES EM TODO O ESTADO

Governo de Mato Grosso

Divulgação

O peso dos tributos, a reforma tributária e ICMS em Mato Grosso

Giseli Silvente é doutora em Administração, Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais, professora titular do curso de Ciências Contábeis da UFMT

Desde a promulgação da Constituição Federal em 1988, foram editadas, 419.387 são normas tributárias, (IBPT). Nesse contexto se encontra enraizada a definição de que o sistema tributário brasileiro é muito complexo, representando enorme desafio aos contribuintes e profissionais para assimilar de maneira correta e tempestiva a forma de calcular os impostos devidos.

Além do elevado número de modalidades de tributos existentes ressalta-se, ainda, sua elevada carga. A combinação dessas duas variáveis, dentre outras, cria um ambiente desfavorável aos negócios, que, recorrentemente, tem encarecido o produto nacional, bem como tem afugentado investidores.

Nessa perspectiva, encontra-se em discussão uma reforma tributária no Brasil, com a propositura de duas propostas de emendas constitucionais em discussão, sendo a PEC 45/2019, proposta pela Câmara dos Deputados e a PEC 110/2019. pelo Senado Federal. A primeira propõe a extinção de 5 tributos: IPI, PIS, COFINS, ICMS e ISS, já a segunda traz como proposta extinguir 9 tributos: IPI, IOF, PIS, Pasep, COFINS, CIDE Combustíveis, Salário-Educação, ICMS, ISS. E ambas propõem a criação do IBS - Imposto sobre bens e serviços, em substituição aos tributos extintos.

Em meio a uma discussão que já nasceu conturbada face a existência de duas propostas similares, o Poder Executivo Federal cria o Projeto de Lei N. 3887/2020 propondo a substituição do PIS/Pasep e da COFINS, pela criação da CBS - Contribuição Social sobre operações com bens e serviços, com uma alíquota única e não cumulativa de 12% (doze por cento) para empresas em geral e importadores.

Ressaltam-se dois pontos importantes, o primeiro é que a reforma tributária proposta pelas PEC´s e pelo PL 3887/2020 não alcança as empresas optantes pelo simples nacional, pois continuariam recolhendo os tributos nos termos da Lei Complementar nº 123/2006, e o segundo é não está sendo levado em consideração os outros tributos a que os contribuintes estão sujeitos, como por exemplo, IPVA, alvará da prefeitura e outras taxas legais.

Em todo esse contexto, não podemos nos furtar de comentar que no Estado de Mato Grosso(MT) tivemos uma "mini reforma tributária" no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no ano de 2019, com base na Lei Complementar n. 631/2019, que passou a vigorar a partir de 01/01/2020.

Desde 04/2003 os contribuintes de MT recolhiam o ICMS por metodologias denominadas "regimes de antecipação", esses regimes foram revogados, e entraram em vigor novas formas para apuração e cálculo do ICMS em Mato Grosso, que passaram a ser compostas de quatro métodos: o ICMS Apuração Normal, o ICMS Substituição Tributária, o Difal Entrada e o Difal Saída.

A Reforma tributária é um assunto complexo do ponto de vista técnico e, principalmente, político. Dessa forma, ainda há muito a refletir acerca de qual seria o sistema tributário mais adequado, diga-se justo para os contribuintes e consumidores desse nosso imenso Brasil. ●

Há muito a refletir acerca de qual seria o sistema tributário mais adequado, diga-se justo para os contribuintes e consumidores

Museu de Arte Sacra
Cuiabá/MT

www.**descubramatogrosso**.com.br

Descubra

parques, museus, tradições.

Viaje por Mato Grosso.

Conheça histórias, danças, culturas e aproveite as belezas mato-grossenses. ***Tudo isso é seu.***

Descubra Mato Grosso

Governo de Mato Grosso

Divulgação

O que falaram as urnas

João Edison de Souza é pós-graduado em Gestão de Crise

O Passados dois anos das eleições de 2018 e oito meses mergulhados em uma pandemia, o que mudou na cabeça dos brasileiros tendo em vista os resultados das eleições de 2020? É possível visualizar rumos do pensamento político das classes sociais?

Primeiro a questão é: não podemos tratar os resultados de um único pleito eleitoral como aprendizado ou aperfeiçoamento prematuramente sem ver a sequência das concepções por ora tomada.

Segundo: a pandemia não fez as pessoas mudarem para dentro de si. Apenas foram forçadas a terem atitudes diferentes em público devido as novas regras sanitárias. E, mesmo assim, nem todas cumprem.

Terceiro: os disparates cometidos pela política, tanto do ponto de vista da corrupção (lava jato, lulismo) quanto da radicalização (bolsonarismo), não tornou nenhum brasileiro mais ou menos consciente. O que temos são as pessoas tendo a coragem de revelar aquilo que elas já eram e estavam incubadas. Poderíamos dizer que politicamente temos uma multidão saindo do armário.

Destes três pontos constituídos podemos dizer que há, sim, uma exaustão política que refletiu muito nas urnas na eleição de 2020 e ainda irá reverberar no segundo turno.

Lembrando que tanto o ético quanto o imoral tem as mesmas sensações emocionais, sejam de euforia, depressão e exaustão.

O eleitor, por sua vez, votou exausto do que está vendo e sentindo. Por isso optou em votar no avesso do mesmo velho projeto. Ou seja, optou pela mesma camisa, apenas usou pelo avesso para chamá-la de nova (política).

Conferindo os eleitos em 2020, ou os que estão no segundo turno destas eleições, principalmente prefeitos, mas sem deixar de lado os vereadores, observamos que com raríssimas exceções optaram por nomes novos sem nada de novo dentro de seus programas eleitorais. E o pior: sem nada de novo dentro da cabeça.

Mas no feminino cresceu o número de mulheres eleitas, né? Sim. Só que nas correntes de esquerda. São as mesmas militantes dos idos dos anos 90 do século passado e, dentre as do centro e da direta, entraram as filhas ou mulheres dos velhos caciques, principalmente ex-prefeitos.

Afinal, se o Brasil e os brasileiros continuam os mesmos, não podemos pedir eleitores e candidatos diferentes, né? Então, o que renovou? Renovou a angústia e as reclamações contra os políticos, com novos nomes ou mesmo com velhos e conhecidos sobrenomes! ●

Afinal, se o Brasil e os brasileiros continuam os mesmos, não podemos pedir eleitores e candidatos diferentes, né?

Jim Silvain

Consultoria e treinamentos tributários

Profª Dra. Giseli Silvente

Descomplicando o ICMS

Giseli Silvente é doutora em Administração, mestre em Ciências Contábeis e Atuariais e professora titular do curso de Ciências Contábeis da UFMT.

(65) 99971-1673
contato@giselisilvente.com.br

Giseli Silvente

DOE SANGUE

Com a expectativa da segunda onda da Covid-19, o **MT Hemocentro** lançou nova campanha para estimular a doação de sangue no estado. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o percentual ideal de doadores para um país esteja entre 3,5% e 5% de sua população. No Brasil, o número preocupa, pois não chega a 2%. Em Mato Grosso, onde a população é de aproximadamente 3,2 milhões de habitantes, cerca 25 mil pessoas se candidatam à doação a cada ano. O MT Hemocentro registrou 277.241 cadastros de doadores voluntários, no período de janeiro de 2002 a outubro de 2020.

Divulgação

Divulgação

13º ADIANTADO

O **Governo de Mato Grosso** vai antecipar o pagamento do 13º salário aos servidores públicos estaduais para o dia 16 de dezembro. A previsão inicial era que o pagamento ocorresse no dia 18 do próximo mês. "Acabamos de fechar mais uma reunião e definimos o dia 16 de dezembro para fazermos o pagamento do 13º salário. Então podem contar que no dia 16 de dezembro o décimo terceiro estará na conta, assim como no dia 30 de dezembro o salário de dezembro também será pago", afirmou o governador Mauro Mendes. Para os servidores efetivos, 40% do décimo terceiro já foi quitado no mês de junho. Segundo Mendes, o Estado vai colocar na economia recursos na ordem de R$ 300 milhões e fazer com que o servidor passe um final de ano mais tranquilo, com recursos no bolso.

EM FESTA

O município de **Campos de Júlio** completa 26 anos de emancipação administrativa comemorando, também, a 17ª posição em produção agrícola do país e o maior PIB per capita de Mato Grosso. Algodão, milho e soja, respectivamente 5º, 11º e 16º no ranking estadual de produção, são os carros chefes da agricultura municipal. Em 2019, segundo o IBGE, a produção de milho foi de 707,1 mil toneladas, de soja, 667,59 mil, e algodão em caroço, 255,9 mil, os três avaliados em R$ 1,457 bilhão, pouco abaixo do R$ 1,5 bilhão do valor total de sua produção agrícola, que conta ainda com arroz, cana-açúcar, feijão, girassol e sorgo.

Divulgação

Divulgação

ADEUS AO BISPO

O falecimento do bispo emérito de Cuiabá, **Dom Bonifácio**, em 28 de novembro, causou tristeza na comunidade católica da capital. Ele estava internado desde o dia 23 na Santa Casa e morreu vítima de falência múltipla dos órgãos. Dom Bonifácio era catarinense e serviu à Igreja cuiabana por 45 anos. Ele era arcebispo emérito por já ter superado a idade de 75 anos, que limita o exercício do ministério episcopal. Participou da construção de mais de 200 igrejas em Mato Grosso. Foi sepultado na cripta que fica no subsolo da Catedral Metropolitana de Cuiabá, onde também estão enterrados Pascoal Moreira Cabral, Miguel Sutil de Oliveira e Dom Francisco de Aquino Corrêa. Na Foto, Dom Bonifácio recebe em Cuiabá o papa João Paulo II.

Drone Cuiabá

PARQUE REABERTO

O **Parque Estadual Mãe Bonifácia**, em Cuiabá, foi reaberto após ficar por quase 30 dias fechado devido a morte de 16 macacos. O Mãe Bonifácia estará aberto entre às 06h e 17h com os protocolos de segurança mantidos, com regras para distanciamento social e uso de máscara. A orientação da Sema é que se evite entrar com qualquer tipo de alimento e que o usuário não deixe resíduos nas Unidades de Conservação. A alimentação inadequada é prejudicial aos bichos e traz riscos à população, gera desequilíbrio na cadeia alimentar e é proibido por lei. Os servidores espalharam cartazes informativos em pontos estratégicos do Mãe Bonifácia. Uma infecção por Herpes Simplex foi a causa da morte dos bichos.

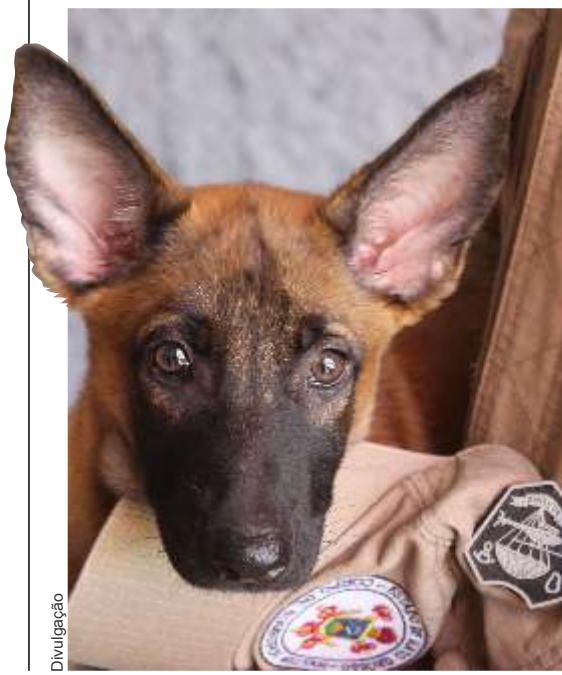
Divulgação

NOVA RESOLUÇÃO

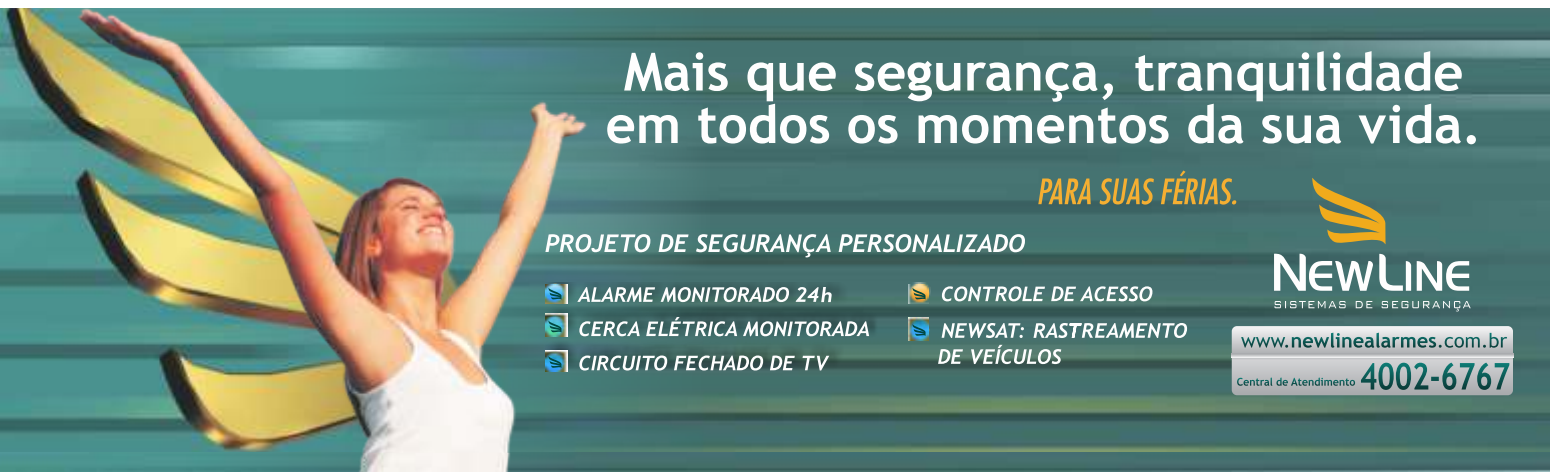
A partir de 1º de dezembro, motoristas que estão com a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) vencida deverão ficar atentos quanto aos prazos para a regularização do documento. A resolução nº 805 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) reestabelece os prazos para a renovação do documento vencido ao longo do ano de 2020. Os documentos de habilitação vencidos em 2020 ganharam mais 01 ano de validade. Por exemplo: habilitações que venceram de 1º a 31 de março de 2020 deverão ser renovadas até o dia 31 de março de 2021. A medida inclui também a Permissão Para Dirigir (PPD), documento provisório utilizado no primeiro ano de habilitação do condutor. Para fins de fiscalização, qualquer documento de habilitação vencido em 2020 deve ser aceito até o último dia do mês correspondente em 2021.

CÃO FAREJADOR

O Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso contará com um reforço animal na equipe. A nova parceira de apenas três meses é uma cadela da raça **Pastor Belga Malinois**. A cadela foi doada por uma produtora rural que mora no município de Campo Novo do Parecis. O filhote ficará sob responsabilidade de um condutor (Bombeiro) que deverá zelar pelo seu bem estar animal por toda a vida. Além disso o militar vai desenvolver todo treinamento da cadela para atuar no auxílio das ocorrências de busca, resgate e salvamento quando necessário. A estimativa é que dentro de um ano esse filhote passe por sua primeira avaliação operacional.



Divulgação



Turismo regional é aposta do setor no pós-pandemia

Valterson Evangelista diz aposta em deslocamentos curtos como uma das principais características das viagens no período pós-pandemia

RUI MATOS

Os impactos da pandemia da Covid-19 nas atividades turísticas preocuparam o setor em 2020. Muitas empresas fecharam as portas, outras tentam sobreviver buscando alternativas com adoção de medidas de segurança, roteiros voltados ao lazer e, sobretudo, com os olhos voltados ao turismo regional. RDM conversou sobre o assunto com o operador de turismo Valterson Gonçalves Evangelista da Silva. Ele atua na área de 2005, em Cuiabá, e aposta em deslocamentos curtos e rodoviários, que tendem a ser uma das principais características das viagens no período pós-pandemia.

Qual o melhor caminho para se retomar o setor turístico em Mato Grosso no pós-pandemia?

Para que isso ocorra com mais intensidade, será preciso liberar o atendimento presencial. Aqui na Premier Turismo, por exemplo, conseguimos recuperar 60% da demanda a partir da liberação do atendimento presencial que aconteceu em agosto. Tudo isso observando os protocolos de saúde e segurança recomendados pelas autoridades. Acredito que seja esse o cominho. Precisamos retomar o atendimento ao publico seguindo criteriosamente as recomendações da Organização Mundial da Saúde, a OMS.

Percebe-se que há uma tendência mais para viagens de lazer do que de negócios nesse período. O senhor concorda?

Exatamente. No nosso caso, atuamos nos dois seguimentos. Antes da pandemia tínhamos demanda de 60% no setor corporativo e 40% do lazer. Neste momento, 70% das demandas são para viagens voltadas ao lazer e apenas 30% para viagens de negócios. Com toda certeza, o fato de poder viajar nos últimos cinco meses gerou uma demanda reprimida. Acredito que essa tendência seja geral nesse momento da pandemia.

Viajar localmente seria uma boa saída por ser uma opção mais em conta?

Com toda certeza é uma boa saída nesse momento em que a pandemia da Covid-19 acena com uma trégua. Para o turista interno há opções interessantes como o Malai Manso Resort, passeios e turismo de contemplação na região de Nobres, Cachoeiras e parques em Chapada dos Guimarães, Barra do Garças, Tangará da Serra, Cidade de Pedra em Rondonópolis e, em breve, quando a piracema acabar, temos dezenas de roteiros pesqueiros. Porém a procura para as viagens ao Nordeste ainda são maiores. Falta o mato-grossense descobrir as belezas naturais do próprio estado.

Quem mora em Cuiabá tem opções para passar um final de semana, por exemplo.

Sim. Devido a proximidade da capital e também o alto nível de serviços e infraestrutura há pousadas atraentes com águas termais na Serra de São Vicente, em Jaciara, Juscimeira e Santa Elvira. Tem água termal também em Barra do Garças, mas fica mais distante. Ao longo da Rodovia Transpantaneira também há muitas opções com preços bem acessíveis. Como já citei, temos ainda o Malai Manso Resort para turistas que buscam um pouco mais de requinte. É uma questão de escolha. Há opções para todos os gostos não muito longe de Cuiabá.

Mesmo operando com custo mais baixo, toda a cadeia terá que flexibilizar mais nas reservas para se tornar atrativa?

Para atender os requisitos de segurança, os hotéis e pousadas tem atendido com apenas 50% da capacidade. Isso influencia nos custos, certamente. Talvez, ter que reduzir tarifas nesse momento de baixa ocupação torne a atividade impraticável. Além do mais, quando se reduz a taxa de ocupação para 50% alteramos também a oferta. Imagine o prejuízo

Valterson atua no setor desde 2005 e nunca tinha visto tamanha crise na área

Divulgação

> **Temos que incentivar as pessoas a não cancelar as viagens. Por isso sugerimos que remarquem, afinal, a pandemia vai passar**

uma pousada ter que declarar lotada com apenas metade da sua capacidade de ocupação. Não é fácil.

Ofertar hospedagens econômicas pode ser uma contribuição do setor hoteleiro nesse momento?

Bem no início da retomada as promoções estavam bem mais vantajosas, porém, devido ao aumento da demanda os preços já estão voltando ao que era praticado antes da paralisação. Todo o trade precisa estar unido e o setor hoteleiro também se doará nesse momento, acredito.

As empresas aéreas também terão que se reinventar. O que o senhor espera dessa área?

Retornei de Bonito, em Mato Grosso Sul, recentemente onde estive com minha família. Experimentei voar seguindo os novos protocolos e percebi que funciona muito bem. As pessoas estão bem conscientes. Acho muito cedo dizer que terão que se reinventar, pois acredito que logo virá uma vacina que nos dará maior tranquilidade nas viagens de turismo.

O setor vai precisar alocar recursos para se reerguer. No caso das agências de viagens e turismo a situação é mais cômoda?

O setor de turismo foi uma das atividades mais afetadas com a pandemia. Sem dúvida, gerou prejuízos incalculáveis. Com certeza precisaremos de linhas de créditos com juros especiais e apoio do governo. O futuro ainda é muito incerto, visto o que está acontecendo mundo a fora com novos casos da doença. As demandas internacionais do setor turístico estão zeradas até o momento.

No geral, o setor turístico não é visto como essencial. Isso dificulta ainda mais a retomada caso o governo não ofereça ajuda?

Acredito que todo o trade turístico tem que seguir firme os protocolos de segurança conquistando a confiança dos viajantes. Muitos Resorts oferecem até cartilha de orientação e prevenção à Covid-19. A esperança é que a vacina chegue logo e que a normalidade da vida seja retomada.

Observando as mudanças de comportamento, o que o senhor sugere para reaquecer o setor turístico?

Temos que incentivar as pessoas a não cancelar as viagens. Por isso sugerimos que remarquem, afinal, a pandemia vai passar. No entanto, é preciso oferecer segurança e todo o aparato para se evitar qualquer tipo de contaminação. Não bastam apenas conforto e comodidade. Turismo não é essencial, mas as pessoas colocam viagem como primordial em suas vidas. Afinal, quem não sonha ao menos com um roteiro em algum lugar paradisíaco? Com muita responsabilidade vamos retomando a atividade. Acredito muito na recuperação plena do nosso setor, mas acredito que o governo dará uma atenção para este setor que gera milhões de emprego e renda em todo o país.

Emanuel Pinheiro liderou a apuração do começo ao fim e comemorou a vitória com eleitores em praça pública

Marcus Mesquita

Emanuel Pinheiro vence e constrói mais um capítulo na sua história política

A próxima missão do prefeito reeleito de Cuiabá será recompor a sua base de apoio na Câmara Municipal

Rui Matos

Fotos: Divulgação

Com um resultado apertado, de 51,16% (135.871 votos) a 48,85% (129.777 votos), Emanuel Pinheiro (MDB) venceu Abílio Junior (Podemos) no segundo turno das eleições municipais de 29 de novembro e vai comandar a prefeitura de Cuiabá por mais quatro anos. Apesar da pouca diferença, 5.657 votos, Pinheiro liderou a apuração do começo ao fim. Em nenhum momento o candidato do Podemos esteve à frente durante a totalização dos votos, o que gerou expectativas em ambos os lados. Adrenalina à flor da pele e nenhum fogos de artifício estourado antes da hora.

A apuração dos votos foi um teste de paciência e, apesar de o desfecho ter ocorrido em menos de uma hora de totalização pela Justiça Eleitoral, pareceu ser uma longa espera. Um dia tenso que entrou para a história de vida do prefeito reeleito. Mesmo acostumado a um cenário de disputa política, a tensão só passou com o apito final do jogo.

A experiência política com dois mandatos de vereador por Cuiabá e quatro vitórias no Parlamento Estadual foram fundamentais no jogo da espera. O reeleito, quando ainda era um menino, viu o pai Emanuel Pinheiro da Silva Primo, ser eleito deputado estadual em 1963 e depois deputado federal em 1971. Em 1988, aos 23 anos, também experimentou a primeira vitória ao ser eleito para a Câmara de Vereadores, seguindo os caminhos do pai.

Quando quase ninguém apostava, Emanuel Pinheiro também elegeu o Filho Emanuelzinho deputado federal no pleito de 2018. Agora, em 2020, repetiu a façanha de vitórias nessas eleições ao garantir a sua permanência no Palácio Alencastro contra os dois candidatos apoiados pelo governador Mauro Mendes (DEM) nos dois turnos do pleito - Roberto França (Patriota), no 1º turno, e Abilio Junior (Podemos), no segundo turno.

Uma maturidade política da qual Emanuel Pinheiro soube aproveitar e explorar na propaganda política. O resultado foi certeiro, segundo os coordenadores da campanha. Se no primeiro turno tudo indicava a vitória de Abilio, com 33,72 % dos votos, contra 30,64 % de Emanuel Pinheiro, a descida do candidato do Podemos era quase inimaginável. Porém, não era impossível. Segundo o marqueteiro de Emanuel Pinheiro, Carlos Rayel, o discurso foi fundamental para fazer Abilio ampliar o seu índice de rejeição de 16% no primeiro turno para 40% no segundo turno. “Mostrar quem Abilio realmente era foi crucial para a nossa vitória nas urnas”, disse Rayel em entrevista à Imprensa.

Mostrar quem Abilio Junior realmente era foi crucial para a nossa vitória nas urnas

Contudo, o maior desafio de Emanuel Pinheiro nessas eleições foi falar de si mesmo. A imagem negativa provocada pelo fato que ficou conhecido como o “caso do paletó” veio à tona de forma exaustiva por meio todos os demais candidatos, sobretudo por Abilio Junior. A engenharia política apontou que Emanuel deveria falar abertamente sobre o caso e foi o que ele fez. Foi então que gravou um vídeo dando a sua versão dos fatos que, segundo ele, estavam fora do contexto. Sustentou que o dinheiro mostrado nas imagens era do irmão, Popó Pinheiro, resultado de dívida de pesquisa eleitoral junto ao então governador Silval Barbosa. Foi amplamente divulgado nas redes sociais e até usado na propaganda eleitoral na TV e no rádio. Minou as pretensões de Abilio, que perdeu o discurso.

O resultado dessa disputa acirrada e da troca de farpas entre os dois principais candidatos também teve o seu resultado negativo. O segundo turno das eleições também foi marcada pela descrença dos eleitores na política partidária. De acordo com informações do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 112.449 pessoas ou não foram votar ou votaram em branco e nulo. O número representa 31,36% dos eleitores de Cuiabá. O resultado dessa matemática foi que 93.745 pessoas deixaram de votar (24,79%), enquanto 18.704 votaram em branco ou nulo (6,57%).

BANDEIRA BRANCA Após a definição do pleito, o prefeito Emanuel Pinheiro tratou de mandar um recado pedindo “bandeira branca” ao governador Mauro Mendes (DEM). Além do apoio declarado ao candidato Roberto França e Abilio Junior, respectivamente, a cisão entre os dois vinha desde 2016. “Mauro Mendes, governador de Mato Grosso, já fui seu coordenador, já tivemos um bom relacionamento de amizade e respeito. Pare com isso. Baixe essa guarda, esse rancor e levante a bandeira branca da paz. Nós dois juntos, ninguém segura Cuiabá”, afirmou Pinheiro.

Em resposta, o governador declarou que ainda não mudou seu posicionamento sobre Emanuel Pinheiro. Ainda assim, disse que vai receber todos os prefeitos para debater assuntos de interesse público. Mendes observou que as diferenças políticas não irão interferir nas pautas do Executivo. “Tenho minhas convicções, já me posicionei claramente sobre alguns temas que foram abordados. Mas

Mayke Toscano

"Eu governo para os mato-grossenses e não para os prefeitos", disse o governador Mauro Mendes

nunca coloquei as diferenças com qualquer político de Mato Grosso acima do interesse público. Eu governo para os mato-grossenses e não para os prefeitos de nenhuma cidade", disse o governador.

Entre Emanuel e Mendes há assuntos pendentes que precisam ser resolvidos, todos ligados à gestão. O prefeito de Cuiabá reivindica a transferência da administração do Distrito Industrial para a prefeitura, além das responsabilidades sobre o Largo do Rosário e da área definida como Ilha da Banana – vizinha ao Morro da Luz. "Nós fazemos sempre uma análise técnica e é óbvio, se ele demonstrar que tem dinheiro. Por exemplo, no Distrito Industrial temos o nosso planejamento de investir R$ 45 milhões lá. Se ele demonstrar que tem este recurso no caixa, porque o Governo tem, não tem problema nenhum", concluiu o governador.

NOVA GESTÃO Também no domingo, 29 de novembro, Emanuel Pinheiro falou sobre mudanças que fará no secretariado. Ele disse que mesmo com um bom trabalho, ninguém pode se eternizar no cargo e que para melhores resultados é preciso fazer mudanças. "Pode ser que um ou outro secretário fique na minha gestão, mas na mesma pasta não fica, com exceção da equipe econômica. O correto é oxigenar, a força de representação do secretariado, estou decidido a dar novos nomes para gestão", explicou.

Pinheiro também deixou claro que não vai acomodar os vereadores da base que foram derrotados no comando de secretarias. Entre eles estão Toninho de Souza (PSDB), Vinicyus Hugueney (Solidariedade), Ricardo Saad (PSDB), Justino Malheiros (PV), Misael Galvão (PDT) e Luis Cláudio (Progressistas). "Se eles puderem contribuir de alguma forma, pode ser, mas em secretarias não. Isso não vai acontecer porque estou momento essa linha técnica-política para o secretariado e o que meu foco é o compromisso com a população cuiabana", declarou.

APOIO DO LEGISLATIVO Contando, inicialmente, com sete dos 25 vereadores eleitos, a base do prefeito Emanuel Pinheiro na Câmara espera ampliar para 15 o número de vereadores no grupo. Para isso, as conversas já foram iniciadas. Uma fonte ligada ao Palácio Alencastro garante que as

João Vieira

O desafio maior do prefeito Emanuel Pinheiro será recompor a sua base de apoio na Câmara Municipal

conversas serão, inclusive, com os partidos dos demais candidatos que se opuseram a Emanuel Pinheiro. Objetiva-se uma coalisão em prol da governabilidade e das propostas em prol da sociedade, garante a fonte. De qualquer forma, o desafio maior será para o próprio prefeito reeleito compor essa base. Talvez ele precise novamente fazer uso de toda a sua experiência política passada para costurar esse acordo. E a corrida para o novo jogo já começou.

Apostando numa composição eclética da nova Mesa Diretora, o vereador Renivaldo Nascimento (PSDB), que foi reeleito e compõe a base do prefeito, anunciou que pretende disputar a Mesa Diretora da Casa. A eleição, que ocorre no dia da posse dos novos parlamentares em 1º de janeiro, escolherá os responsáveis pelo biênio 2021/2022. Um pleito, aliás, que promete ser bem concorrido. Além de Renivaldo, os vereadores Adevair Cabral (PTB), Marcrean Santos (PP) e Diego Guimarães (Cidadania), já manifestaram interesse em pleitear a direção do legislativo. A lista continua com os novatos Demilson Nogueira (PP) e Michelly Alencar (DEM) como possíveis concorrentes.

A política é um somatório, não é divisão nem exclusão. É compromisso com Cuiabá

Com a definição dos eleitos, a composição da nova legislatura conta com os vereadores Diego Guimarães (Cidadania), Marcrean Santos (PP), Adevair Cabral (PTB), Demilson Nogueira (PP), Marcus Brito Jr (PV), Dilemário Alencar (PODE), Eduardo Magalhães (Republicanos), Edna Sampaio (PT), Michelly Alencar (DEM), Renivaldo Nascimento (PSDB), Mario Nadaf (PV), Sargento Joelson (Solidariedade), Didimo Vovô (PSB), Luiz Fernando (Republicanos), Pastor Jeferson (PSD), Juca do Guaraná Filho (MDB), Coronel Paccola (Cidadania), Rodrigo Arruda e Sá (Cidadania), Paulo Henrique (PV), Wilson Kero Kero (Pode), Lilo (PDT), Cezinha Nascimento (PSL), Kassio Coelho (Patriota), Sargento Vidal (PROS) e Chico 2000 (PL).

LIÇÕES DA DERROTA Com a derrota, Abílio Junior fica na Câmara até o dia 31 de dezembro, assim como o seu candidato a vice, Felipe Wellaton (Cidadania) e os vereadores derrotados na tentativa a reeleição. Em vídeo pelas redes sociais, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Eduardo Botelho (DEM), mandou um recado para Abílio e Wellaton, que teriam "desdenhado" de seu apoio durante o segundo turno. “Quero dizer aos candidatos derrotados, que, essa derrota sirva de aprendizado a eles. A política é um somatório, não é uma divisão e nem exclusão. A política é compromisso com Cuiabá e com fazer o melhor. Vocês são jovens e podem voltar lá na frente como grande. Tirem isso como uma lição”, complementou Botelho. ●

Em fim de mandato, Lucimar não descarta novas disputas em 2022

Fotos: Secom-VG

Lucimar Sacre de Campos UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

Prefeita de Várzea Grande encerra mandato com alta aprovação popular e não descarta novas disputas

Rui Matos

Próxima de completar seu mandato a frente da segunda maior cidade de Mato Grosso, ostentando um dos maiores índices de aprovação entre os gestores públicos de uma maneira em geral, Lucimar Sacre de Campos (DEM), saiu da condição de coadjuvante do marido, o senador Jayme Campos que está em seu segundo mandato e também administrou a cidade por três vezes, além de ter sido governador de Mato Grosso em um dos períodos mais turbulentos da política nacional, para uma política com luz e história própria, podendo se dizer que a mesma hoje detém a condição de líder politica e com um interminável currículo que lhe permite disputar qualquer mandato com reais chances de vitória para o Executivo Estadual ou Legislativo Estadual ou Federal.

Lucimar tergiversa quanto o assunto é um novo mandato eletivo e aponta que deu sua contribuição e se sente recompensada por ter recebido de Várzea Grande seus maior tesouro, a família e a oportunidade de servir a cidade e sua gente, que lhe acolheram, assim como acolheram a muitos vindos de todos os quatro cantos do Brasil e até de outros países do mundo.

"Fica parecendo frase feita, mas, o futuro a Deus pertence. Eu sou de uma família de políticos, todos eleitos e reeleitos através da vontade popular, do voto e contribui dentro das minhas possibilidades e com determinação, empenho para fazer o melhor pela cidade que me acolheu vinda de São Paulo, me deu minha família e a oportunidade de poder administrar a mesma", apontou Lucimar Sacre de Campos.

Ela foi alçada a condição de prefeita, após ter sido derrotada em sua primeira eleição em 2012, ficando como a segunda mais votada. Só que o então

eleito, Wallace Guimarães, acabou sendo cassado pela Justiça Eleitoral por abuso de poder político e econômico.

Em 8 de maio de 2015, transcorrido mais de 50% do mandato, Lucimar Campos assumiu a administração municipal de Várzea Grande e imprimiu um ritmo acelerado de realizações e principalmente de medidas sociais e de infraestrutura que transformaram a cidade em um verdadeiro canteiro de obras e passou a despertar a atenção de outros político e da população como um todo.

A transformação foi tamanha e impactante ao ponto que, com menos de dois anos de mandato, em 2016, ela disputou seu segundo mandato e obteve a maior média de votos proporcionais do Brasil para uma candidata a prefeita, com 76,16% ou 95 mil 634 votos.

NOVA FORÇA POLÍTICA O total de votos recebidos por Lucimar Sacre de Campos foi mais que o triplo, três vezes, os votos de todos os demais concorrentes que juntos somaram pouco mais de 29 mil votos em 2016.

A força política de Lucimar Campos se consolidou de tal maneira que a mesma conseguiu eleger seu sucessor que será Kalil Baracat, também de família tradicional de Várzea Grande, que é neto da primeira prefeita da cidade, Sarita Baracat e filho de Nico Baracat que foi vereador, vice-prefeito, deputado estadual e secretário de Estado.

"Acredito que o maior legado que estaremos deixando para Várzea Grande é de que mesmo com dificuldades é possível se fazer uma gestão diferenciada, com resultados positivos para a cidade e para sua gente e devolver a cidade para um patamar desenvolvimentista que represente uma melhor qualidade de vida para todos", assinalou a prefeita.

Ela frisou que no Brasil não é fácil de ser e se fazer política eleitoral e ainda mais ser gestora pública com responsabilidades e cobranças das mais variadas possíveis.

"Existe uma infinidade de pedidos e solicitações como se fosse possível ao chefe do Poder Executivo atender todas as demandas existentes. Para alguns o asfalto é fundamental, é essencial, para outros é a água, a saúde, a educação, o social, o emprego, a renda. Logo, enquanto gestora temos que atuar a frente de todas as áreas de responsabilidade do Poder Público para atender as demandas dentro da realidade do Tesouro Municipal, pois assim como qualquer família, o Poder Público, ainda mais o municipal, tem um orçamento que limita em muito a sua atuação. Não se pode gastar mais do que se arrecada, sob pena, com certeza, de se ter uma crise. As vezes para o cidadão o poder público tem que resolver todos os problemas sem limites e isto não é verdade", disse ela.

CONSTRUÍNDO O FUTURO Um dos exemplos que ela faz questão de citar é da água que foi muito utilizado pela oposição na campanha eleitoral. "Produzimos mais de 82 milhões de litros de água por dia em Várzea Grande, ou 2,4 bilhões de litros por mês, que seriam mais do que suficiente para atender as necessidades de cada um dos 285 mil cidadãos de nossa cidade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) que aponta ser necessário entre 120 e 150 litros dias de água para cada pessoa dependendo se em países mais quentes como o nosso ou com menos calor. Portanto, água tem. Agora temos problemas também, como perdas por encanamentos antigos, furto de água, rompimento de redes, inadimplência alta e uma média de crescimento populacional e de novos consumidores", disse a prefeita apostando que o futuro prefeito Kalil Baracat terá melhores condições para solucionar este problema, mas que vai depender do esforço de todos, inclusive da população.

A força política de Lucimar Campos se consolidou de tal maneira que a mesma conseguiu eleger seu sucessor que será Kalil Baracat

"As soluções encontradas por cidades do tamanho de Várzea Grande dependeram de investimentos maciços, em sua grande maioria privados, conceituação dos consumidores quanto as suas responsabilidades e tempo para que sejam colocadas em práticas as medidas necessárias, principalmente que os consumidores sejam conscientes e conscientizem seus vizinhos entre outros que se o sistema funcionar em um único sentido os problemas serão resolvidos, mas eles não passam apenas por obras, mas também por redução nas perdas, nos furtos e na inadimplência", explicou.

A prefeita fez questão de apontar que somente de novas redes de água foram realizados 60 quilômetros, novos equipamentos, novas obras, mas elas foram pouco diante da real necessidade de Várzea Grande que é praticamente duplicada por causa dos efeitos colaterais como, desvios, perdas, inadimplência entre outros. "Se não tivéssemos estes problemas, teríamos duas vezes a necessidade de água por cada pessoa atendida diariamente", frisou.

Ela assinalou ainda que a opção pelos quase R$ 500 milhões em recursos do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC para obras de esgoto sanitário, água, habitação e pavimentação asfáltica, foi uma decisão acertada, mas que acabou sofrendo influências políticas negativas como o impeachment de uma presidente da República, um governo transitório, duas eleições e trocas de governos que postergaram e impediram os recursos de serem liberados.

Lucimar Campos lembrou que não apenas os números de sua avaliação pessoal, como também de sua avaliação de gestão, falam por si, mas em cada obra ou ação colocada em prática tornaram a atual administração de Várzea Grande como uma realizadora de sonhos, solucionadora de problemas.

Ela apontou que somente em obras de pavimentação asfáltica de novas ruas e avenidas supera os 250 quilómetros, ou seja, é mais que a distância de Várzea Grande até Rondonópolis ou até Nova Mutum, ou Tangará da Serra. Se somar outros 180 km de recapeamento podemos atingir a distância de nossa cidade até Sinop, somando todas elas.

"O asfalto é desenvolvimento, é qualidade de vida, é mais saúde, só que ele tem custos que necessitam ser suportados pelo pagamento de impos-

Lucimar Sacre de Campos apontou que a sustentação de sua gestão esteve calcada na experiência do senador Jayme Campos

tos, sem contar que ele valoriza os imóveis e torna a cidade melhor em todos os aspectos, só que é essencial que a população cumpra sua parte", ponderou a prefeita lembrando que muitas obras foram contratadas através de empréstimos que só puderam ser contratados por estar a cidade de Várzea Grande com suas certidões negativas em ordem.

"Temos crédito, como qualquer pessoa ou empresa, porque pagamos nossas contas em dia e não gastamos mais do que arrecadamos. Essa é a boa gestão pública de verdade e nem comprometemos os recursos que são da cidade e de sua gente com determinadas despesas, pois a palavra chave é equilíbrio nas contas, o que permitirá ao novo prefeito, Kalil Baracat continuar na busca de mais obras, mais avanços e mais qualidade de vida para todos", sinalizou Lucimar Campos.

Para ela, os programas sociais em sua gestão, ganharam força porque todas as obras foram realizadas levando em consideração os efeitos sociais e a repercussão positiva.

"Ao findar nossa gestão, do total de 85 unidades escolas e Centros Municipais de Educação Infantil existentes, teremos 75 entre construídas, reformadas, revitalizadas, aperfeiçoadas para atender a uma população estudantil que caminha para superar os 30 mil alunos. Nossas escolas têm salas climatizadas, espaços de lazer e práticas esportivas, laboratórios de informática entre outros benefícios não apenas para a população estudantil, mas para os pais terem a certeza de que seus filhos estão sendo bem cuidados e bem ensinados, tanto que realizamos o maior concurso público da Prefeitura de Várzea Grande com mais vagas para as áreas da educação e saúde", disse a prefeita.

CASA ARRUMADA Ela ponderou ainda que ao assumir em 2015, existiam obras paralisadas de 15 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) por conterem algum tipo de irregularidade. Todas foram saneadas, relicitadas e retomadas suas obras, e boa parte estará pronta e atendendo até 5 mil crianças.

"Vamos terminar nossa gestão com salto de qualidade na educação e nas notas dos alunos da rede pública municipal que recebe uniformes escolares todos os anos, inclusive com tênis e aquelas obras que não estiveram concluídas estarão encaminhadas e em execução e serão entregues pela nova gestão", disse ela.

Por fim ela ponderou que a saúde também recebeu atenção mais do que especial como a Educação. Para se ter uma ideia, em todos os quase seis anos da gestão Lucimar Campos, os investimentos em saúde superaram a média de 25%, quando a legislação prevê para os Estados 12% e para os Municípios, 15%.

"Foram duas novas UPAS – Unidades de Pronto Atendimento, (IPASE e Cristo Rei) cinco Unidades Básicas de Saúde – UBS, o Centro Odontológico, A Reforma Geral de 100% do Hospital Pronto Socorro Municipal e muita política pública de saúde voltada para atender as pessoas que necessitam do Sistema Único de Saúde – SUS que aqui em Várzea Grande funciona, tem resultados positivos e está dando demonstrações de eficiência diante de uma pandemia da COVID 19 que está sob controle em nossa cidade porque fizemos o que deveria ser feito e vamos permanecer vigilantes para não perdermos o controle da mesma", sinalizou.

APOIO TOTAL Antes de concluir, Lucimar Sacre de Campos apontou que a sustentação de sua gestão esteve todo o tempo calcado no conhecimento e experiência do senador Jayme Campos, sempre presente, dos secretários municipais e servidores que foram parceiros de sua gestão e da população que acreditou em suas propostas, viu os resultados dos últimos anos e apostou na continuidade de trabalho para se evitar que Várzea Grande retrocedesse como ocorrido no passado.

"Sempre atuei junto com Jayme Campos nas políticas sociais como primeira-dama e agora estou encerrando meu segundo mandato. Se haverá outros ainda não sei, mas não descarto nenhuma possibilidade, até pelo fato da Família Campos ter uma história de vida e de realizações em prol de Mato Grosso e sua gente", frisou Lucimar Sacre de Campos. ●

SUSTENTABILIDADE SEMA lança programa de desburocratização e modernização

RDM AGRO BUSINESS

www.rdmonline.com.br

ANO XXIV | EDIÇÃO 02 | R$ 6,90

24 ANOS

Crédito Fundiário é retomado após oito anos paralisado

50 famílias de Lucas do Rio Verde poderão comprar áreas que pertenciam a fazenda Fênix, de 347 hectares

ENTREVISTA | **SILVANO AMARAL**

Secretário de Agricultura Familiar analisa que os investimentos no setor são necessários para desenvolver as cadeias produtivas

idp Online

PÓS-GRADUAÇÃO EM

DIREITO ADMINISTRATIVO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

online.idp.edu.br

Força para as cadeias produtivas

A pequena produção agrícola em Mato Grosso ganhou um forte estímulo em 2020. O acesso da agricultura familiar a maquinários, equipamentos, tecnologia e até mesmo à assistência técnica conquistou prioridade por parte da Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (Seaf). Com isso, ganhou força as diversas cadeias produtivas, como a do leite, café, cacau, fruticultura e horticultura.

Na edição de novembro conversamos sobre esse e outros assuntos com o secretário da Seaf, Silvano Amaral. Ele fala sobre melhoria genética do rebanho leiteiro, sobre o impacto do Programa de Aquisição de Alimentos no setor e sobre a destinação de R$ 185 milhões do Mais MT ao MT Produtivo, nos próximos dois anos, para investimentos específicos na agricultura familiar.

Outro assunto importante é o Crédito Fundiário que retorna com força e já beneficiando 50 famílias de Lucas do Rio Verde. Elas poderão comprar áreas que pertenciam a fazenda Fênix, de 347 hectares. Já no campo da logística, investidores árabes conheceram alguns projetos que estão em andamento no Brasil. Um dos destaques foi a construção da ferrovia entre Sinop (MT) e Miritituba (PA), conhecida como Ferrogrão. Abordamos também sobre o Programa de Desburocratização e Modernização da Sema que vai agilizar os processo de licenciamento ambiental no Estado.

Quer saber mais? Leia RDM Agro e fique bem informado.

Boa leitura!

ÍNDICE | Novembro 2020

CAPA
Crédito Fundiário permite que trabalhadores rurais comprem terras por meio de financiamento

Foto da capa: Divulgação

4 PONTO DE VISTA
Pedro Burnier
5 AGRO RADAR
6 ENTREVISTA
Silvano Amaral
7 CAPA | Crédito
10 LOGÍSTICA
11 SUSTENTABILIDADE
12 PECUÁRIA DE LEITE
14 LOGÍSTICA
15 IRRIGAÇÃO

RDM AGRO BUSINESS

ANO XXIV | EDIÇÃO 03
NOVEMBRO / 2020

DIRETOR DE REDAÇÃO
JOÃO PEDRO MARQUES

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO
RUI MATOS

EDITOR GERAL
RUI MATOS

EDITOR DE ARTE
MARCO ANTONIO RAIMUNDO

FOTOGRAFIA: **JIRAPONG MANUSTRONG/GETTY IMAGES, FORBES BRASIL, SECOM/MT, TMG/ DIVULGAÇÃO, ARQUIVO HCANMT, VANIA COSTA, MAILSON PRADO, BANCO MUNDIAL/ONU, ARQUIVO/ ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL**

FOTO DA CAPA
CHRISTIANO ANTONUCCI | GCOMMT

DIAGRAÇÃO/ARTE
FERNANDO INÁCIO

REVISÃO
MARIA LIGIA

TEXTO:
RUI MATOS, JOÃO NEGRÃO, EDUARDO PÓVOAS, ONOFRE RIBEIRO, GIOVANA GIRALDELLI E AGÊNCIA BRASIL

REDAÇÃO:
(65) 3623-1170 / 3622-2310
redação@revistardm.com.br

RDM NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

COMERCIAL/MÍDIA:
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 3623-1170
(65) 99682-1470

midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO
ADEMIR KUHNEN GALITZKI

TIRAGEM: **30 MIL EXEMPLARES**

A REVISTA RDM MATO GROSSO É PUBLICAÇÃO DO

CENTRAL DE JORNALISMO GRUPO RDM 24 horas no ar!

Assessoria

PEDRO BURNIER é gerente do Programa de Cadeias Agropecuárias da ONG Amigos da Terra – Amazônia Brasileira e coordenador do Grupo de Trabalho dos Fornecedores Indiretos (GTFI)

Pela maior inclusão de fornecedores indiretos nos sistemas de rastreabilidade da cadeia da carne

A modernização da pecuária brasileira tem resultado em inúmeros benefícios sociais, com a geração de emprego e renda, e de competitividade, que incluem maior produtividade, mais qualidade e melhor rentabilidade ante a competidores internacionais. Entretanto, o setor percebeu que para manter o crescimento em um mercado globalizado, é preciso trazer para a discussão os fornecedores indiretos que, por serem produtores de bezerros, são peça-chave no sistema produtivo nacional.

O fato de não haver um sistema de rastreabilidade eficiente dos indiretos no segmento culminou em um ponto cego na cadeia de fornecimento. Como resultado, criaram-se riscos em termos de conformidade legal e dúvidas sobre a origem do gado, prejudicando sua comercialização no mercado nacional e internacional.

As consequências negativas advindas dessa não inclusão dos fornecedores indiretos no monitoramento de compras e nos sistemas de rastreabilidade afetam não apenas os frigoríficos, mas também todos os atores da cadeia, como a indústria de processamento da carne, varejistas, investidores e até o consumidor final. São riscos considerados desnecessários e que podem ser mitigados, resultando em transparência, conservação ambiental e assegurando a existência de crédito e investimentos para o mercado.

Nesse sentido, a indústria, o governo e organizações não governamentais (ONGs) reconheceram que era importante encontrar soluções de rastreabilidade viáveis. Porém, não havia um fórum dedicado para reunir as partes interessadas com uma abordagem clara e orientada para a solução.

Desse modo, foi criado o Grupo de Trabalho de Fornecedores Indiretos (GTFI), principal fórum para debater essas questões, visando, justamente, contribuir para o avanço de soluções viáveis e modernas, garantindo a inclusão dos fornecedores indiretos nos sistemas de gerenciamento da cadeia de suprimentos. Assim, a indústria pode continuar seu desenvolvimento e seu crescimento, ao mesmo tempo em que oferece resultados positivos tanto em termos sociais como ambientais e econômicos.

Reunindo os diversos stakeholders da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil, o GTFI tem como objetivos principais a identificação, desenvolvimento e apoio à implementação de soluções de rastreabilidade para fornecedores indiretos; e a comunicação de desafios, oportunidades e progresso em direção à rastreabilidade dos fornecedores indiretos.

O GTFI vem se dedicando ao tema há mais de quatro anos e, recentemente, alguns de seus membros estão lançando projetos e programas de aprimoramento de seus processos de rastreabilidade e de gestão da cadeia de fornecimento a fim de cumprir seus compromissos e assegurar a origem e procedência do gado adquirido. Ou seja, incluir os fornecedores diretos e indiretos (fazendas de cria, recria e engorda, por exemplo) nos sistemas de compra que subsidiam a tomada de decisão, ajuda a entender as dinâmicas complexas e a encontrar soluções.

A área de investimentos no Brasil também está atenta para o desenvolvimento sustentável de áreas importantes para a conservação, como o bioma Amazônia, por exemplo, e os investidores internacionais perceberam que ativos que tenham a conservação do meio ambiente como prioridade são mais rentáveis e perenes.

Esses dois exemplos reforçam como é imprescindível a inclusão dos fornecedores indiretos da cadeia da carne em sistemas de monitoramento. Isso porque a maior transparência e rastreabilidade levará toda a cadeia produtiva a um novo patamar, elevando a competitividade do produto nacional, contribuindo para a ampliação dos negócios internacionais e estabelecendo uma maior conexão com as demandas do consumidor final e dos investidores.

Contudo, para que esse movimento ganhe ainda mais força, é preciso comunicar aos consumidores, investidores e à sociedade em geral o progresso que está sendo feito. O envolvimento desses atores é fundamental para que esteja claro o posicionamento do Brasil ante ao fornecimento de alimentos seguros, a conservação ambiental e a transparência em todo o processo produtivo da carne. Nesse sentido, o site do GTFI (https://gtfi.org.br/o-gtfi/), que acaba de ser lançado, traz uma série de informações atualizadas sobre o tema.

Para alcançar esses objetivos, o uso de tecnologias será essencial. E o Brasil está bem posicionado nessa área, ao contar com sistemas de informação, que podem ser implantados de forma inteligente e segura, a fim de fornecer as soluções de rastreabilidade necessárias para uma produção responsável e mais sustentável. Isso pode ser realizado de uma maneira eficiente, sem custos adicionais ou encargos aos produtores rurais, protegendo a privacidade pessoal e garantindo medidas robustas de controle sanitário. Somada a outras tecnologias inovadoras, como plataformas de blockchain, a indústria poderá liderar em nível global esse movimento por maior transparência e reconhecimento, ampliando a rentabilidade do setor. E o GTFI trabalha justamente para incentivar o uso de soluções que beneficiam toda a cadeia produtiva. ●

VACINAÇÃO PRORROGADA

A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) solicitou e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) prorrogou a campanhas de vacinação contra a febre aftosa na região do Pantanal e das demais propriedades localizadas em Mato Grosso. Portanto, a etapa de vacinação para bovinos e bubalinos de 0 a 24 meses que se encerraria dia 30 de novembro, agora seguirá até o dia 10 de dezembro, coincidindo com o prazo máximo para comunicação da vacinação ao INDEA. Para o Pantanal, tanto a vacinação quanto a comunicação para os bovinos e bubalinos de todas as idades, segue até o dia 15 de dezembro.

Divulgação

Divulgação

FRUTA DA VEZ

Colheita da pitaya tem início em Mato Grosso e a Empaer avalia o cultivo da fruta como alternativa econômica para a agricultura familiar. Uma planta de pitaya pode produzir 20 quilos da fruta. No mercado chega a ser vendida por R$ 40,00 o quilo. Serão instaladas Unidades de Referência Tecnológica (URT) nos municípios de Acorizal, São José do Rio Claro e Nova Ubiratã para avaliação dos materiais genéticos oriundos da Embrapa. O trabalho teve início em 2016. As mudas de pitaya já estão sendo produzidas pela Empaer e comercializadas por R$ 15,00 nas cores vermelha e branca.

VEDETE DOS PORTOS

A participação dos produtos agropecuários na movimentação de cargas nos portos brasileiros passou de 16% em 2019 para 21% em 2020, apesar das medidas de enfrentamento da pandemia de Covid-19. Até o mês passado, a circulação de produtos agropecuários chegou a 175 milhões de toneladas. Os dados se referem aos primeiros dez meses dos dois anos. Nesse período, a movimentação total de cargas nos portos brasileiros foi de 850 milhões de toneladas. Essa quantidade é 3,7% maior do que a registrada no mesmo período do ano passado. No setor agropecuário, o complexo soja tem o maior valor acumulado de todas as cadeias – 39,2% do total -, seguido pelas carnes com 16,4%.

FORÇA EXTRA

O Governo de Mato Grosso vai destinar R$ 160 milhões para ajudar na recuperação da pecuária no Pantanal, responsável por 80% do PIB Pantaneiro. "Esse dinheiro será remanejado do saldo que temos do FCO Empresarial para o FCO Rural, e será aplicado prioritariamente na pecuária pantaneira", explica o Secretário de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso, César Miranda. No município de Poconé, onde o incêndio florestal destruiu cerca de 800 mil hectares de pastagens, o dinheiro vai ser fundamental para financiar a retomada da atividade que é forte aliada do turismo na região.

ANO VERDE

Cresce o número de registro de defensivos agrícolas de controle biológico com recorde em 2020. Por oferecerem baixo impacto, os produtos combatem as pragas aliados à sustentabilidade. Foram 42 produtos formulados, ou seja, defensivos agrícolas que efetivamente estarão disponíveis para uso pelos agricultores. Deste total, 13 são defensivos agrícolas de controle biológico, sendo seis deles autorizados para uso na agricultura orgânica. Somados aos registros anteriores já são 76 produtos de baixo impacto registrados. Este é, até o momento, o maior número de registros de produtos desse perfil em um mesmo ano.

Mato Grosso facilita acesso do agricultor familiar à tecnologia e faz justiça social

O secretário de Agricultura Familiar, Silvano Amaral, analisa que os investimentos no setor são necessários para desenvolver as cadeias produtivas

JAIRO SANT'ANA

O acesso do pequeno produtor, especialmente o da agricultura familiar, a maquinários, equipamentos, tecnologia e até mesmo à assistência técnica precisa do apoio do Governo do Estado para desenvolver as diversas cadeias produtivas, como de leite, café, cacau, fruticultura e horticultura. A análise é do secretário de Estado de Agricultura Familiar (Seaf), Silvano Amaral, que destaca os investimentos feitos pelo governo para o desenvolvimento do setor. Na entrevista Silvano fala sobre melhoria genética do rebanho leiteiro, sobre o impacto do Programa de Aquisição de Alimentos no setor e sobre a destinação de R$ 185 milhões do Mais MT ao MT Produtivo, nos próximos dois anos, para investimentos específicos na agricultura familiar.

O Estado entregou maquinários para prefeituras, cooperativas e associações. Como essa ação impactou na vida dos pequenos produtores?

Todo esse montante de equipamentos e investimentos servirá de apoio para que as prefeituras, cooperativas e associações auxiliem o produtor familiar na sua propriedade, como por exemplo, preparando a terra para o plantio e abrindo novas áreas de cultivo. Sem esse apoio, o agricultor, que na grande maioria das vezes conta com a força de trabalho apenas dos parentes para plantar, e, portanto, não dispõe de muitos recursos para investir em maquinários pesados, não teria condições de ter em sua propriedade uma máquina avaliada em mais de R$ 100 mil. Então, ao disponibilizarmos esses equipamentos, estamos fazendo justiça social e dando condições para que o pequeno produtor possa ter melhor renda e condições de exercer a sua atividade produtiva.

Outro investimento é a distribuição de embriões e sêmen para melhorar a genética do rebanho. Qual a expectativa para os próximos anos?

O melhoramento genético do rebanho bovino é parte da cadeia do leite. Esta é uma questão que nos preocupa muito, porque nossa média, de 3,7 litros de leite por vaca ordenhada, é muito pequena e impede um retorno econômico satisfatório para o produtor. Pensando nisso, desenvolvemos algumas ações para aumentar nossa produção leiteira. Entre elas, o uso do calcário para melhoria das pastagens e o resfriador para que o leite possa ser comercializado dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Agricultura. Os resultados não são imediatos. No caso do melhoramento genético do rebanho, quando se trata do sêmen, o prazo é de 120 meses ou de 10 anos para obter um resultado efetivo na propriedade. Quando se trata do embrião, o prazo é menor: 36 meses ou 3 anos. Já contratamos dois mil embriões, que serão transferidos aos agricultores familiares. A contrapartida, tanto das cooperativas quanto dos próprios produtores, será a aquisição de outros dois mil embriões. Podemos aumentar a média em pelo menos 10 litros por vaca ordenhada. Este resultado representará mais renda, qualidade de vida, a permanência do produtor na atividade.

Também este ano, Mato Grosso reforçou o programa de aquisição de alimentos da agricultura familiar. O que essa ação representa para o setor?

É a primeira vez que este programa é executado em Mato Grosso,

Silvano Amaral destaca investimentos na agricultura familiar em 2020

Divulgação

especialmente neste momento de pandemia. Esta ação ajuda na renda do produtor, que acaba tendo um cliente a mais para vender seu produto. O Ministério da Cidadania está fazendo a liberação dos cartões junto aos bancos, para que os produtores possam começar as entregas. Acredito que ainda neste mês de novembro sejam liberados em torno de R$ 3,2 milhões, de um total de R$ 10,6 milhões destinados a Mato Grosso, para que o processo já esteja disponível. Outros R$ 5,5 milhões já estão disponíveis para próxima etapa do programa.

Nos próximos anos, o Estado vai investir R$ 185 milhões no MT Produtivo, com ações voltadas especificamente para a agricultura familiar. Quais as expectativas?

Estes investimentos serão importantíssimos no apoio às cadeias produtivas do leite, da fruticultura, da horticultura, do café e do cacau, especialmente em tecnologia e assistência técnica. Todas estas ações serão desenvolvidas em parceria com as prefeituras, cooperativas, associações e consórcios. A expectativa é muito grande, porque nunca houve tantos investimentos como agora. Será um novo momento para o setor, se comparado aos últimos cinco anos quando o setor recebeu investimentos inferiores a R$ 50 milhões. Já neste governo estarão disponíveis R$ 185 milhões até o final de 2022. Será uma grande revolução na agricultura familiar mato-grossense.

> **Neste governo estarão disponíveis R$ 185 milhões até o final de 2022. Será uma grande revolução na agricultura familiar mato-grossense**

Secretário, de que forma as cadeias produtivas serão apoiadas pelo Programa Mais MT?

Vamos apoiar com a melhoria genética do rebanho, por meio da distribuição de sêmen, transferência de embriões e entrega de resfriadores de leite; com a distribuição de mudas de café e de cacau, distribuição de calcário, com as patrulhas agrícolas, como tratores, carretas, grades, roçadeiras e estiradeiras, entre outros equipamentos. Temos ainda as parcerias com as prefeituras e consórcios. Por isso, acredito muito no Programa Mais MT. São formas de apoio, que estavam paralisadas ou não existiam, mas que estamos retomando. Serão, de fato, entregues a todos os produtores da agricultura familiar mato-grossense.

Com os avanços já conquistados, o que podemos esperar para a agricultura familiar a partir de 2021?

Há espaço para produção e venda. É só produzir para vender. Mas, muitas vezes, temos dificuldades na produção. Tanto em quantidade quanto em qualidade. Temos que criar as condições para que o agricultor familiar produza mais e com qualidade. Portanto, não tenho dúvidas de que podemos esperar para o final deste ano e 2021 uma grande revolução em termos de apoio aos produtores da agricultura familiar, que desejam produzir, melhorar sua qualidade de vida e gerar renda em sua propriedade. •

Crédito Fundiário é retomado após oito anos paralisado

Benefício permite que trabalhadores rurais comprem terras por meio de financiamento

Divulgação

50 famílias de Lucas do Rio Verde poderão comprar áreas que pertenciam a fazenda Fênix, de 347 hectares

Da Redação

Após oito anos paralisado, o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), do Governo Federal, foi retomado em Mato Grosso. O benefício que permite que trabalhadores rurais e sem-terra possam comprar terras por meio de financiamento com carência e a longo prazo estava interrompido desde abril de 2012, em decorrência de irregularidades de contratos anteriores.

A retomada do programa federal em Mato Grosso ocorreu após o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (Seaf), atuar junto ao departamento de gestão do crédito fundiário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Cinquenta famílias de Lucas do Rio Verde (a 330 km de Cuiabá) serão contempladas com o PNCF. Juntas elas irão financiar uma área de 347 hectares que pertencia a fazenda Fênix II, no valor de R$ 6 milhões. Cada famílias pagará R$ R$ 120 mil por 6.72 hectares, com carência de três anos para a primeira parcela e com um prazo de 25 anos para quitar o empréstimo.

Uma das famílias beneficiadas em Lucas do Rio Verde é a da trabalhadora rural Rejane Aparecida Fogaça, 50 anos. Junto com o esposo, filhos e netos, ela já faz planos para tornar a área produtiva.

Secom-MT

Famílias de Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso, serão beneficiadas em 2020

Ela pretende trabalhar com a criação de frango caipira e o cultivo de frutas como acerola e o maracujá. "Essa terra é um sonho para nós. Vivo em Mato Grosso há 18 anos, sendo 12 deles só em Lucas, e será a primeira vez que terei uma propriedade rural que poderei chamar de minha", afirma emocionada Rejane Fogaça.

De acordo o coordenador da Unidade Técnica Estadual (UTE) da Seaf, Marcos Roberto dos Santo e Silva, responsável pela condução do programa em Mato Grosso, além das condições de pagamento serem boas, o valor do imóvel foi praticado abaixo de mercado. "É também uma grande conquista nossa, porque conseguimos convencer a proprietária da fazenda a vender o hectare pelo preço que era praticado em 2017". Cada família irá pagar R$ 17 mil por hectare, sendo o que o preço da área em Lucas do Rio Verde hoje é de R$ 35 mil.

Marcos Roberto acrescenta ainda que a partir de dezembro será reaberto em Mato Grosso, de forma definitiva, o novo modelo de crédito fundiário, que agora passa a se chamar 'Terra Brasil', com novas regras técnicas de adesão.

Em breve, explica o secretário de Estado de Agricultura Familiar, Silvano Amaral, serão encaminhadas ao Banco do Brasil as propostas para a confecção das minutas dos contratos de financiamento dos imóveis rurais. Esse processo antecede a efetiva compra da fazenda por parte dos beneficiários de Lucas do Rio Verde.

Como funciona o PNCF Feita a escolha da área, o proprietário deverá manifestar interesse na venda do imóvel com valor compatível ao de mercado. A partir de então, o Estado passa a atuar na elaboração da proposta de financiamento, reunindo informações sobre o imóvel, os investimentos necessários, a aptidão da área para o plantio, entre outras informações.

O produtor poderá financiar até R$ R$ 151 mil com juros de até 2,5% ao ano, sendo: 0,5% para a linha PNCF Social, para agricultores inscritos no CAD-Único; 2,5%, para a linha PNCF Mais. O pagamento é efetuado em até 25 anos, incluídos três anos de carência. O programa também disponibiliza recursos de até R$ 7.500,00 para contratação exclusiva de Assistência Técnica e Extensão Rural, financiado em cinco parcelas anuais de R$ 1.500,00 por beneficiário. •

Feita a escolha da área, o proprietário deverá manifestar interesse na venda do imóvel com valor compatível ao de mercado

Investidores árabes conhecem projeto da FERROGRÃO

Experimentos com o cultivo de algodão colorido no sistema agroecológico

Divulgação

A obra é considerada pelo Governo Federal como a mais importante do Brasil

Da Redação

O ministro da infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, apresentou a representantes do Fundo Soberano da Arábia Saudita alguns projetos que estão em andamento no Brasil. Um dos destaques foi a construção da ferrovia entre Sinop (MT) e Mirituituba (PA), conhecida como Ferrogrão.

A ferrovia EF-170 deverá ter 933 quilômetros de extensão, para o escoamento da produção de milho, soja e farelo de soja, prevendo-se ainda o transporte de óleo de soja, fertilizantes, açúcar, etanol e derivados do petróleo. O investimento é de R$ 8,4 bilhões. A expectativa é licitar até o final do ano. O leilão de concessão para a construção e operação deve ocorrer no 1° trimestre de 2021.

A obra é considerada pelo governo federal como a mais importante do Brasil pela sua ligação estratégica com o agronegócio e pelo viés ambiental. A expectativa é que a nova ferrovia retire um milhão de tonelada de CO2 da atmosfera, por ano.

O ministro acredita que o projeto tem importância estratégica para o Oriente Médio por envolver segurança alimentar. Freitas enfatizou que o Brasil é o maior exportador de produtos agropecuários para a região. "Com a Ferrogrão, poderemos escoar os grãos que saem do Mato Grosso, criando assim um novo corredor ferroviário de exportação do Brasil pelo Arco Norte", afirmou o ministro.

Essa foi a segunda reunião do Governo do Brasil com representantes do Fundo. Ficou acordado que as áreas técnicas do ministério irão se reunir com os técnicos do Fundo Árabe, para, assim, estabeleceram uma estratégia de apresentação mais detalhada dos projetos brasileiros. Representantes do Fundo demonstraram satisfação com as explicações dadas e mostraram-se abertos a novas reuniões para avançar no entendimento. •

Corredor logístico

Principais características da FERROGRÃO

Investimento estimado	**R$ 8,42 bilhões**
TIR do projeto	**11,04% ao ano**
Início da operação	**2030**
Prazo da concessão	**69 anos**
Principais cargas	**Soja, milho, farelo e fertilizantes**
Redução prevista no custo do frete	**R$ 19,2 bilhões**
Compensações socioambientais	**R$ 725 milhões**

Fonte: Ministério da Infraestrutura

Mato Grosso lidera financiamento do Programa ABC

O Plano ABC é uma política nacional focada em estimular a agricultura sustentável com baixa emissão de gases

Da Redação

Os resultados do Plano ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) na recuperação de pastagens degradadas surpreendem. Trata-se de uma política nacional focada em estimular a agricultura sustentável com baixa emissão de gases que contribuem para o efeito estufa. A iniciativa foi lançada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 15), que aconteceu em dezembro de 2009, em Copenhague, na Dinamarca.

Em um balanço feito pela diretora de Produção Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura (Mapa), Mariane Crespolini, foram recuperados 32 milhões de hectares de pastagens degradadas até 2018, das quais 10 milhões estão em ótimas condições. Os dados referentes ao ano de 2019 ainda não foram computados, porém a diretora avalia que a meta de 15 milhões de hectares estipulada há uma década foi cumprida.

Mato Grosso foi destaque por ser o estado que mais buscou financiamento do Programa ABC no ano safra atual, com R$ 163 milhões acessados de julho a setembro deste ano. Ao todo, a liberação de crédito atingiu R$ 1,068 bilhão no período, o que representa 36,8% a mais do que o intervalo de julho a setembro de 2019.

De acordo com a diretora executiva da Associação dos Criadores do Mato Grosso (Acrimat), Daniella Bueno, em Mato Grosso os pecuaristas estão produzindo mais usando área menor. Em 2009, por exemplo, Mato Grosso tinha um rebanho de 26 milhões de cabeças de gado em 25 milhões de hectares. Dez anos depois, esse rebanho subiu para 30 milhões de cabeças em uma área de 24 milhões de hectares.

Divulgação

Foram realizadas capacitações nos municípios polos com o intuito de melhorar o cenário pecuário

Para resolver os gargalos relacionados ao Plano ABC a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) montou uma força tarefa. A Famato esteve envolvida nas ações da Superintendência do Mapa em Mato Grosso, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Banco do Brasil e a Embrapa. Foram realizadas várias capacitações em Cuiabá e nos municípios polos do estado com o intuito de mudar esse cenário. Na avaliação da Famato, as burocracias ainda não foram totalmente resolvidas, entretanto já tiveram vários avanços, como a capacitação dos projetistas.

Os 93 sindicatos rurais ligados ao Sistema Famato estão aptos a orientar os produtores sobre a adesão ao Plano ABC. Assim como os sindicatos, A Famato conta com um Núcleo Técnico formado por técnicos capacitados para atender e esclarecer as dúvidas dos produtores rurais. ●

Mato Grosso foi destaque por ser o estado que mais buscou financiamento do Programa ABC no ano safra atual

Mayke Toscano

"Com o novo sistema, a emissão de licenças será muito mais rápida", garante o governador Mauro Mendes

SEMA lança programa de desburocratização e modernização

Governo acredita que o novo sistema trará recorde absoluto, talvez até nacional, em termos de licenciamento ambiental

Da Redação

O programa foi apresentado em 23 de novembro, no Palácio Paiaguás. Na ocasião, foi lançada a automatização das cobranças das taxas e de autuação, a Licença Por Adesão e Compromisso (LAC) e a Licença Ambiental Simplificada (LAS) - ambas as licenças são voltadas a empreendimentos de menor porte, complexidade e potencial poluidor.

O lançamento faz parte do Sema Digital (Programa Mais MT Meio Ambiente), do Governo de Mato Grosso, que inclui a revisão, modernização e desburocratização da legislação ambiental, responsabilização ambiental e eficiência no licenciamento ambiental.

"Teremos um novo marco que vai trazer muito mais segurança, mais celeridade e tornar mais fácil a vida do cidadão e das empresas. Esse programa vai permitir que muitas atividades econômicas possam obter o licenciamento ambiental de forma muito rápida, célere e sem burocracia, fazendo com que essas atividades tenham regularidade ambiental sem criar as grandes confusões e demoras que sempre estiveram presentes", destacou o governador Mauro Mendes.

De acordo com Mendes, o programa simplifica a forma de emitir essas licenças, ao mesmo tempo em que cumpre à risca a legislação ambiental em vigor. Isso fomenta o empreendedorismo e, com isso, o desenvolvimento econômico do estado.

A Licença Ambiental Simplificada (LAS), por exemplo, pode ser feita digitalmente, pelo sistema e-SAC disponível no portal da SEMA. Assim como a Licença por Adesão e Compromisso (LAC), totalmente online e com emissão automática, por meio do SIGA (Sistema Integrado de Gestão Ambiental), disponível no site da SEMA.

Outra novidade é que a SEMA vai disponibilizar dentro do portal SIGA o módulo de emissão de taxas. O usuário irá selecionar o tipo de licenciamento que deseja solicitar e pelo módulo de emissão de taxas poderá emitir de onde estiver sem precisar requerer estas taxas na Sema.

"Isso vai trazer crescimento da economia, geração de emprego, desenvolvimento regional, e tudo isso vai ao encontro do que queremos para Mato Grosso. Desde o primeiro dia de gestão, temos nos empenhado para tornar o ambiente econômico mais atrativo e simplificado, para que as empresas se interessem em vir para cá, e as que estão continuem no estado", relatou.

O governador relatou que, com o novo sistema, a emissão de licenças será muito mais rápida. "O prazo máximo é de 30 dias, mas nós acreditamos que em 10 dias essas licenças possam ser emitidas, o que é um recorde absoluto, talvez até nacional, em termos de licenciamento, com segurança e transparência", completou. ●

Produtor diversifica alimentação do rebanho e aumenta produção

A produção média passou de 235 para 340 litros de leite por dia, aumento de 13%

Da Redação

Com o ajuste nutricional e assistência técnica da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), os agricultores familiares Roberto Roseghini e Cleonice Roseghini, tiveram um aumento de 45% na produção de leite. Eles são proprietários do Sítio Santo Antônio, localizado na Comunidade Agrovila Ponce de Arruda, município de Campo Verde. A produção média passou de 235 litros para 340 litros de leite por dia. A média diária de produção de leite por animal teve um aumento de 13%, passando de 11 litros para 12,4 litros animal/dia.

A zooctecnista da Empaer, Jéssica Coutinho, fala que os produtores estavam preocupados com o baixo desempenho de suas vacas de leite no período da seca. A produção média nos meses de maio a julho era de 235 litros de leite/dia. Após o diagnóstico na propriedade foi constatada a necessidade de mudanças na alimentação. "Uma dieta mal formulada pode contribuir com a baixa produção de leite das vacas. Foram feitos ajustes e análise bromatológicas para composição nutricional dos ingredientes utilizados e o balanceamento correto da ração concentrada", explica.

Os produtores estavam utilizando na alimentação bovina um concentrado de milho e resíduos da pré-limpeza das máquinas com produtos de soja e milho. A zootecnista Jéssica observou o desbalanceamento da dieta total na ausência de teores de energia, proteína e minerais adequados. Foi sugerido o acréscimo com mais dois ingredientes, torta de algodão e farelo de soja. "Os ingredientes foram necessários para aumentar o valor nutricional da dieta, principalmente o nível de proteína, energia e definido o nível de inclusão correto de cada um dos ingredientes, levando em consideração sua composição, preço e disponibilidade na região", explica.

As dietas passaram a fornecer maior nível de proteína e energia com a finalidade de aumentar a densidade nutricional. Para alimentação do rebanho bovino o custo por animal/dia era de R$ R$ 5,01. Com o ajuste nutricional o custo passou para R$ 6,33 vaca/dia. Jessica ressalta que mesmo com um aumento de 50% no custo do quilo do concentrado, a nova dieta atendeu às exigências do rebanho e aumentou a eficiência leiteira.

De acordo com a zootecnista, a alteração na alimentação proporcionou melhor aporte nutricional e aumento considerável de produção, que além de cobrir os gastos gerados pelos investimentos na dieta, proporcionou um lucro adicional ao produtor de R$ 4,28 por cabeça/dia.

A produtora Cleonice, responsável pela coleta dos dados e anotações no Sitio Santo Antônio, comenta que o ajuste na alimentação dos animais trouxe resultados positivos e retorno econômico num período de três meses. "A produção de leite chegou a 363 litros de leite por dia, com 28 vacas em lactação e uma produção média de 12,9 litros por animal", complementa a produtora.

Unidade de Referência A Unidade faz parte do Programa de Governo que tem como objetivo desenvolver a cadeia produtiva do leite e melhorar a eficiência da atividade através de ações para melhorar a alimentação do gado e índices zootécnicos, minimizando os custos de produção para aumentar a renda da unidade familiar, dentre outros.

Divulgação

Divulgação

Alerta é para que brasileiros tenham cuidado e não plantem sementes recebidas pelos correios

Mapa revela que sementes enviadas da China contêm pragas

Parte das amostras analisadas até o momento apresentaram risco fitossanitário ao país

Da Redação

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) analisou, até o momento, 36 amostras de pacotes de sementes não solicitadas que chegaram via Correios na casa dos brasileiros e foram encaminhadas ao Mapa. As análises realizadas pelo Laboratório Federal de Defesa Agropecuária em Goiás (LFDA-GO), referência em sanidade vegetal, indicam que parte das amostras contem a presença de mais de uma praga em seu conteúdo.

No total, 47% das amostras já analisadas apresentaram risco fitossanitário ao país. Após avaliação de risco fitossanitário, realizada pela área técnica do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas do Mapa, foi identificado que uma amostra continha a espécie Myosoton aquaticum, praga ausente no Brasil e com potencial para ser considerada quarentenária, ou seja, com risco de estabelecimento no país e de causar danos fitossanitários. Essa espécie apresenta resistência a herbicidas, o que torna seu controle difícil. A introdução dessa planta daninha no país pode ter impacto econômico negativo.

Em quatro amostras foram identificadas uma espécie quarentenária ausente - Descurainia sophia - considerada como planta daninha nos Estados Unidos e Canadá, além de planta invasora no México, Japão, Coreia, Chile e Austrália. Já a Myosoton aquaticum é considerada daninha nos campos de trigo da China.

Outras 15 amostras continham gêneros que tem espécies quarentenárias ou espécies com potencial quarentenário, como sementes de Cuscuta; de Brassica; de Chenopodium; de Amaranthus; e dos fungos Cladosporium; Alternaria; Fusarium; e Bipolaris.

"Após análises laboratoriais, pode-se avaliar que a introdução de material propagação (sementes ou mudas), mesmo em pequenas quantidades, sem atender aos requisitos fitossanitários e de qualidade estabelecidos pelo Mapa, coloca em risco a agricultura brasileira", ressalta o diretor do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas, Carlos Goulart.

A importação de material de propagação vegetal, incluindo sementes e mudas, é autorizada pelo Mapa somente das origens para as quais o Brasil já tenha estabelecido exigências fitossanitárias que devem ser atendidas. As regras estabelecidas pelo Ministério se aplicam para qualquer modalidade de compra e aquisição, incluído a compra eletrônica com entrega via remessa postal.

Orientações O Mapa mantém o alerta aos cidadãos brasileiros para que tenham cuidado e não abram encomendas recebidas pelos correios de pacotes de sementes não solicitadas.

Caso o cidadão venha a receber em casa sementes provenientes do exterior, o Ministério orienta a entrega do material para uma das unidades do Mapa em seu estado ou órgão estadual de defesa. O pacote não deve ser aberto ou descartado no lixo, a fim de evitar o contato das sementes com solo e prejuízos para as áreas agrícolas e o meio ambiente.

A orientação também vale para o cidadão que recebeu e plantou as sementes. Neste caso, entre em contato com o Mapa ou o órgão estadual de defesa para agendar o recolhimento do material.

Agricultor familiar vai colher mais com Programa de irrigação

Ação vai investir R$ 57 milhões em conjuntos de irrigação a serem implantados em 50 municípios

Da Redação

Divulgação

O trabalho será finalizado em novembro, quando os animais atingirem o peso padrão de abate

Mais uma pesquisa científica inédita, estratégica para os produtores de soja e milho do Brasil, é financiada pela Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT) por meio do Programa Agrocientista e sendo executada por pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

O trabalho, também coordenado pela professora doutora Gerusa da Silva Salles Corrêa, vinculada ao Programa de pós Graduação em Ciência Animal da UFMT, é com suínos e também testa o potencial da "soja avariada", no desempenho e ganho de peso dos animais.

Na pesquisa está se utilizando diferentes níveis de substituição de farelo de soja produzido a partir de soja avariada (97,5%), sobretudo grãos ardidos e fermentados. Os tratamentos são 0% 20%, 40%, 60%, 80% e 100% de substituição do farelo padrão pelo de soja com avaria máxima.

Os grãos fermentados e ardidos são as principais avarias encontradas nos grãos de soja, sobretudo em anos em que a colheita coincide com períodos chuvosos. Apesar disso, centenas de análises feitas pela Aprosoja MT demonstram que o grão avariado apresenta até maiores teores de proteínas que os grãos considerados dentro do padrão definido pela normativa federal, a IN 11/07.

O trabalho será finalizado em novembro, quando os animais atingirem o peso padrão de abate (em torno de 100 kg), oportunidade em que serão feitas as análises estatísticas para comparar, dentre outros fatores, o consumo de ração, ganho de peso e rendimento de carcaça.

De acordo com a coordenadora do projeto, professora Gerusa, até as últimas pesagens não se detectou diferenças significativas entre os tratamentos, mas devemos aguardar o final do trabalho para tirarmos as conclusões.

De acordo com o Diretor Administrativo da Aprosoja Lucas Costa Beber, a entidade tem como bandeira defender o produtor de soja e milho em quaisquer circunstâncias que ele nos demandar. Por isto, de tanto ouvir os reclames dos associados em relação a classificação de grãos x descontos, nós buscamos a verdade através da ciência. "Ela quem será a balizadora para se fazer justiça para com os produtores de soja e milho do estado, benefícios que serão revertidos para todo o país.

"Queremos verificar com a pesquisa quais níveis de utilização do grão ou do farelo de soja é que podem influenciar no ganho de peso dos animais. Pelos resultados preliminares desta e de outras pesquisas que estão sendo conduzidas na parceria com a UFMT, além de outras já concluídas, temos visto que estamos no caminho certo, tanto é que nada se perde da soja avariada. O comprador nos desconta, mas os grãos são totalmente utilizados pelos compradores", destaca o presidente da Aprosoja, Antonio Galvan.

SUAS REVISTAS AGORA TÊM UM NOVO NORMAL

Seriedade, independência e ousadia. Três palavras que definem os princípios da RDM – Rede de Mídias. Fiel aos seus conceitos, um dos mais completos grupos de comunicação do centro oeste brasileiro, apresenta a nova normalidade estrutural de seus veículos. Uma mudança que visa facilitar o acesso de seus leitores as principais informações sobre política, economia, entretenimento, ciências, saúde, educação, artes e muito mais.

Com uma equipe de jornalistas experientes, correspondentes nos principais centros do País, fotógrafos, articulistas, artistas gráficos e o amparo da agência de notícias Direto de Brasília, as publicações da Rede de Mídias: 3 PODERES, RDM, ESTAÇÃO BRASÍLIA, RDM AGRO e JORNAL DO ÔNIBUS, nas versões nacionais e regionais, ficaram mais dinâmicas e antenadas. Agora, para o seu conforto e facilidade, todos esses veículos também passam a ser Digitais, Online e Semanais. É a nova normalidade comunicacional chegando para você utilizar como, quando e onde quiser.

Aproveite e boa leitura.

SEMANAL – DIGITAL – ONLINE

SUA INFORMAÇÃO NA PONTA DOS DEDOS

Ceia de Natal verde e amarela com o inconfundível sabor do pequi

Divulgação

O arroz com pequi natalino é uma releitura da clássica galinha com pequi e agrada pelo apelo regional

Giovana Giraldeli

A esta altura do campeonato, podemos dizer sem pestanejar que o ano de 2020 não foi como qualquer outro, a pandemia do novo coronavírus não deixou que fosse. Mesmo com a corrente do "fique em casa", relaxar não foi uma opção e se isolar provou ser mais difícil do que pareceu.

É fato: a pandemia ainda não acabou. Já o ano, está quase. Com dezembro se aproximando, muitas pessoas já estão se planejando para as celebrações. E você? Já parou pra pensar em como vai ser a ceia de Natal este ano? Sem abraço ou carinho, demonstrar amor vai exigir mais criatividade.

Mas nem tudo está perdido. Trouxemos uma dica de ouro, ou melhor, amarela. Amarelíssima. Em plena época do pequi, seria de péssimo gosto não colocá-lo no centro de um prato saboroso e típico de Mato Grosso.

Para a escolha da receita que vai brilhar na noite de Natal, consultamos a equipe da Bel Cozinha, marmitaria comandada por Giana Alberta que, há mais de quinze anos atua como nutricionista em Cuiabá.

Entre os cuidados a serem tomados com o pequi podemos destacar a quantidade a ser servida, especialmente durante a noite. Pois, segundo especialistas, é considerado um alimento indigesto e remoso, ou seja, que pode provocar indigestão além de reações alérgicas.

Cuidados tomados? Fica a dica: o arroz com pequi natalino, de acordo com Giana, é uma releitura da clássica galinhada com pequi. Sua composição leva uma série de especiarias como salsinha, cebolinha e pimenta calabresa. O rendimento da receita é de cinco porções e leva em torno de 40 minutos para ser preparado.

Arroz com pequi natalino

Ingredientes

- 300g de frango desfiado;
- 2 colheres de sopa de banha de porco;
- 1 litro de pequi lavado;
- 5 xícaras de água quente;
- 4 dentes de alho espremidos;
- 1 cebola grande picada;
- 2 xícaras de arroz;
- ½ pimentão;
- 1 tomate picado;
- 3 pimentas de cheiro;
- salsinha e cebolinha picados;
- sal, pimenta do reino e pimenta calabresa a gosto;
- colher de sopa de manteiga sem sal.

Modo de preparo:

1) Desfie o frango já cozido e reserve;
2) Cozinhe o pequi em água e sal à gosto;
3) Reserve o caldo do cozimento do pequi e descarne-o, descartando o caroço;
4) Refogue o alho, cebola, pimentão e a pimenta de cheiro na banha de porco;
5) Adicione o arroz e refogue-o;
6) Acrescente o frango desfiado e, em seguida, o tomate picado;
7) Junte o caldo do pequi e o pequi;
8) Corrija o sal e acrescente mais pimentas se desejar;
9) Finalize com uma porção pequena de manteiga temperos verdes.

Sugestão: incremente a finalização com pimenta biquinho. O verde (da salsinha e da cebolinha) 'dialoga' muito bem com o vermelho da pimenta, com o bônus de serem as cores clássicas do natal.

A psicóloga Marina Stech explica a importância de socializar e estabelecer um protocolo de segurança contra a Covid-19

Festa de Natal com distanciamento social, porém, com esperança

Mailson Prado

Desde o início da pandemia da Covid-19, até então, se passaram pouco mais de oito meses. A doença, causada pelo novo Coronavírus, causou, além da preocupação com o futuro, o distanciamento obrigatório das pessoas. Tudo mudou, e agora com a segunda onda do vírus é hora de pensar e repensar se é tempo de festejar. Entrevistamos a psicóloga Marina Stech, pós-graduanda em Terapia Cognitiva, que atua na abordagem comportamental para falar sobre os novos tempos de pandemia.

Foi tudo muito rápido. Em um dia estávamos livres, indo para a academia, shopping, bares, restaurantes e tocando as nossas vidas. No outro, uma pandemia global se espalhava muito rapidamente sem controle. As informações ainda eram poucas em meados de fevereiro, quando o primeiro caso foi confirmado no Brasil. Em março a primeira morte por Covid-19 em Cuiabá foi divulgada.

Nesses oito meses muita coisa aconteceu, muita coisa deixou de acontecer e varias dúvidas surgiram. A narrativa é de um filme de suspense, só que muito mais real do que a ficção. A ideia do distanciamento social é clara quanto ao processo para não se contaminar. A Outra maneira era continuar vivendo como se nada estivesse acontecendo e driblar os infortúnios psicológicos causados por essa situação que se arrasta sem dia certo para o seu fim. A pergunta que todos já se fizeram é a seguinte: Como vão ser as festas de fim de ano? E o Natal, que basicamente é o encontro de toda família com as comidas e bebidas?

QUAL A SAÍDA? Para Marina, existem saídas para driblar psicologi-

"Se cuidar é a palavra-chave para prevenir e não desenvolver doenças psíquicas com o isolamento", alerta Marina Stech

Fotos: Divulgação

camente esse momento que estamos passando. "É nítido o crescimento da preocupação e até mesmo uma pressão em relação a isso, principalmente pelas pessoas que ainda estão cautelosas com os encontros que vão ocorrer. Acredito que a melhor maneira de evitar brigas e discussões sobre, é criar protocolos entre os familiares sobre como devem se comportar nas reuniões de fim de ano. Isso vai possibilitar que todos fiquem tranquilos", orienta a psicóloga. Ela lembra que esse protocolo já existe em escolas e hospitais. "Para as pessoas que realmente quiserem devem respeitar. Com isso é possível trazer um ambiente mais adequado para a família, os idosos e todos os presentes", afirmou.

É importante falar, segundo a psicóloga, sobre o pico de estresse ou ansiedade muito grande que algumas pessoas estão sofrendo por conta dessa reclusão e do distanciamento. Esse grupo pode buscar uma maneira de driblar a situação e flexibilizar o distanciamento, seguindo as medidas propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Já outros grupos ainda devem permanecer com esse receio, escolhendo por conta própria se manterem reclusas.

Outro alerta serve para a maneira que alguns sentimentos podem ser camuflados e confundidos neste momento, como afirma a especialista. "O sentimento cauteloso e, às vezes confuso, acaba se confundindo tanto em relação ao período de distanciamento quanto de afrouxamento. Quando as pessoas se distanciaram, era tudo muito desconhecido. Gerou medo, ansiedade e até mesmo depressão. Por outro lado, o afrouxamento também causa certo medo do desconhecido. De certa forma as coisas não vão voltar ao normal tão rapidamente", afirmou.

Ao falar sobre as comemorações de fim de ano e o reencontro com amigos e famílias, é necessário ter em mente que a pandemia não acabou. Inclusive, os dados das secretarias de Saúde tem informado o crescimento expressivo dos casos. Para Marina Stech, os protocolos de prevenção contra a Covid-19 devem ser levados a serio. É uma maneira de se resguardar e não se contagiar caso essas reuniões de Natal aconteçam. Ter a consciência de que a doença não se foi ou não se esquecer totalmente dos cuidados com o distanciamento é bom para todos.

LUZ NO FIM DO TÚNEL Apesar dos testes com a futura vacina estar em fase final, é muito importante ter em mente que nessas festas ainda não teremos esse resguardo. Para Marina Stech, é importante entender que esse momento é passageiro. "Apesar de ser um momento delicado e de muita tensão, é algo histórico. E os momentos históricos também passam. Então, esse também vai passar. Essa certeza é algo que devemos ter como conforto. "É necessário nos cuidarmos, fazer coisas que nos deixam bem nesse período de fim de ano". A psicóloga alerta que buscar informações com cautela em sites confiáveis pode evitar as fake news. "Se cuidar é a palavra-chave para prevenir e não desenvolver doenças psíquicas mentais como a depressão e a ansiedade e que estão presentes nesse cenário", concluiu".

A psicóloga lembra. Ainda, que é muito importante, caso alguém apresente mudanças comportamentais, fazer acompanhamento com um profissional qualificado e licenciado.●

Ter a consciência de que a doença não se foi ou não se esquecer totalmente dos cuidados com o distanciamento é bom para todos

Secom MT

Manutenção da Transpantaneira é fundamental para a retomada da atividade turística

Plano de ação prevê novas pontes e retomada do turismo na TRANSPANTANEIRA

Obras incluem novas pontes de concreto, encascalhamento da MT-060 e incentivos ao trade turístico

Da Redação

Após os incêndios que destruíram parte do Pantanal ao longo do Rodovia Transpantaneira, a MT-060, o governo de Mato Grosso lança um pacote de ações que objetiva retomar o turismo na região, além de amenizar os efeitos negativos causados pelo fogo. Entre as ações estão a construção de pontes de concreto, reforma de pontes de madeira e encascalhamento de trechos da MT-060. O trabalho será coordenado pela Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra), em parceria com Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec).

As ações foram apresentadas pelo secretário adjunto de Obras Rodoviárias da Sinfra, Nilton de Britto, aos empreendedores, proprietários de pousadas no Pantanal e membros da Associação do Ecoturismo durante reunião por videoconferência em 27 de novembro, que contou ainda com a presença do secretário-adjunto de Turismo da Sedec, Jefferson Moreno. Serão construídas nove pontes de concreto em substituição às pontes de madeira que foram queimadas nos incêndios que atingiram a região do Pantanal e que ficaram com estrutura bastante prejudicada. Desse montante, cinco pontes já terão suas obras iniciadas na primeira semana de dezembro.

"Já temos licitadas e contratadas as obras de nove pontes de concreto e já autorizamos a construção de cinco pontes e um bueiro. Já está autorizado. As outras quatro vamos começar no ano que vem, pois o mercado está com dificuldade para adquirir aço. Assim que cravar as fundações, o que deve levar em média uma semana para cada ponte, a cada 15 dias ficará pronta uma ponte. Os projetos dessas pontes novas são diferentes das que já foram construídas lá. São pontes mais baixas, sem aqueles aterros tobogã", explicou Nilton de Britto. Ainda segundo Nilton, já está nos planos da secretaria realizar a substituição das pontes de madeira por bueiros, que

Mayke Toscano

Acesso a parte do Pantanal e às pousadas se dá por meio da Rodovia Transpantaneira

são alternativas mais resistentes, com custo mais baixo do que a construção de uma ponte de concreto e igualmente eficientes. Hoje, das 120 pontes existentes na rodovia, sendo 83 de madeira.

"Queremos acabar com as pontes de madeira na transpantaneira no ano que vem. Todas elas. Nós temos esse planejamento. De 83 pontes de madeira, 40 delas serão substituídas por bueiros. O presidente da Associação de Defesa do Pantanal (Adepan), Ivan Freitas da Costa, explicou que está dentro do planejamento o início dos serviços de patrolamento, principalmente nos locais que receberam as chuvas mais recentes. Já os desvios, necessários para garantir o trânsito na rodovia durante o período de construção de pontes de concreto, também serão reforçados. Além disso, será dada continuidade às reformas das pontes, cujos serviços estão em andamento desde o mês de outubro.

"Nós já fizemos um desvio em três pontes que foram 100% queimadas. Nessa semana estaremos reforçando esse desvio, aumentando o nível desses desvios. Após esse aumento, faremos o encascalhamento desse desvio. Além disso, já estamos trabalhando na ponte onde será feita uma galeria. Já fizemos o nivelamento para receber essa galeria. Iremos fazer o encascalhamento do local para receber o concreto e a galeria. Também estamos trabalhando desde o mês de outubro nas pontes de madeira. Já são quatro pontes totalmente reformadas", esclareceu.

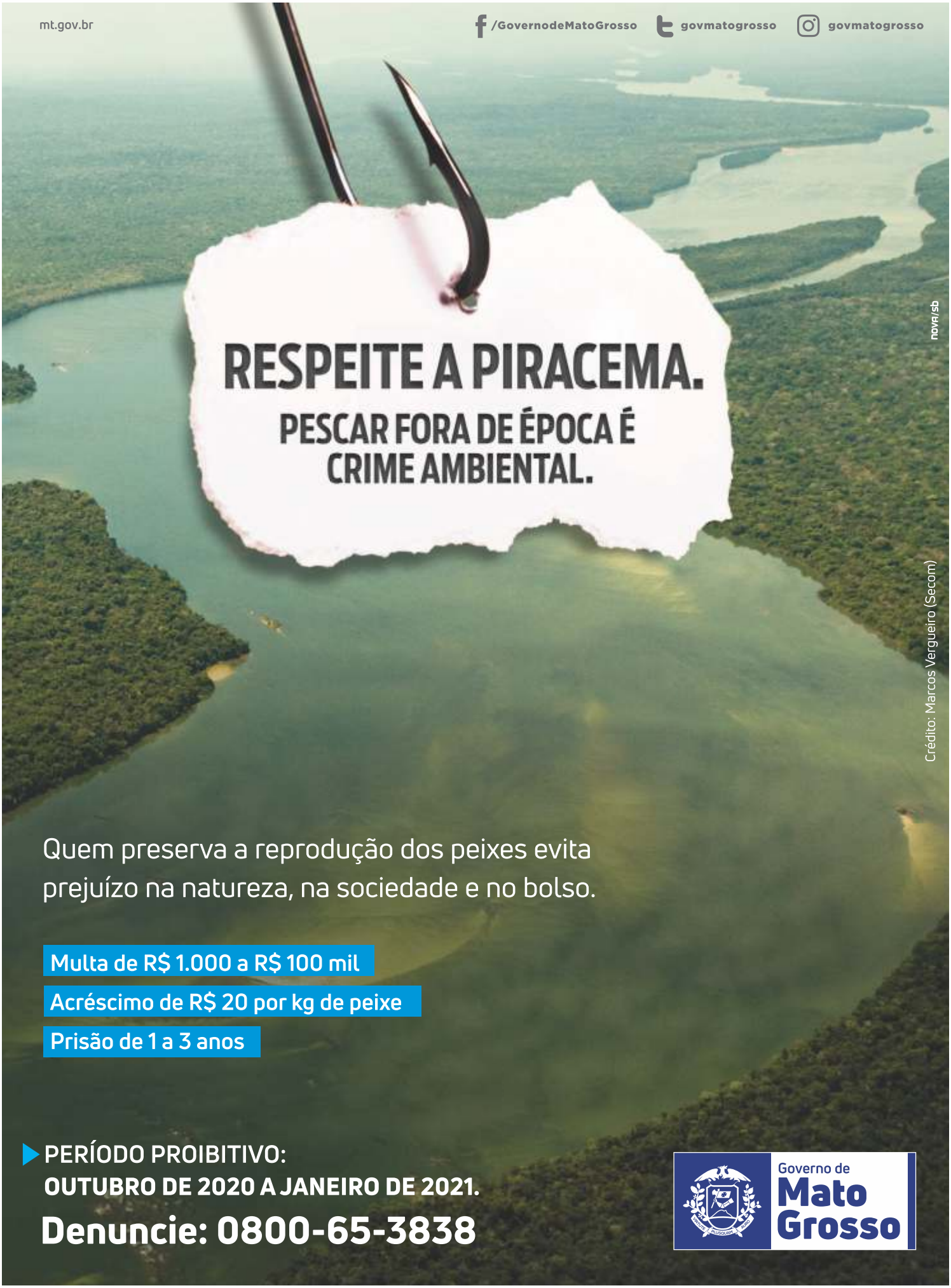
Ivan Freitas lembrou ainda que já foram 100 caminhões de cascalho distribuídos nos pontos críticos da rodovia e a previsão é de que, tão logo as pontes forem concluídas, seja possível estocar o cascalho em pontos estratégicos para melhorar a trafegabilidade durante o período chuvoso. Para Diego Rondon, proprietário de uma pousada no Pantanal, ter o conhecimento dos projetos e de todo o planejamento para melhorias essa rodovia é muito importante, especialmente neste momento em que o segmento hoteleiro atua pela retomada do turismo na região. "Eu quero fazer investimentos e preciso desses dados, dessa segurança", disse.

O secretário adjunto de Turismo, Jefferson Moreno, considerou que esse investimento em melhorias de infraestrutura rodoviária é uma importante ação que vai contribuir com a retomada do turismo da região, que sofreu com o fechamento dos estabelecimentos em razão da pandemia do novo coronavírus e também com as queimadas que atingiram o Pantanal.

"Temos mais de R$ 46 milhões que serão investidos na parte de infraestrutura junto com a Sinfra, na troca de pontes e galerias para melhorar a trafegabilidade. Com isso, resolvemos esse problema de acesso na Transpantaneira, que é um problema muito crítico há anos. E temos todo um planejamento para a retomada do turismo", disse. E este planejamento, segundo Jefferson, prevê a realização de várias rodadas de negócio para impulsionar o turismo no Pantanal, que deve se restabelecer no ano que vem, especialmente em razão de um convênio realizado pela secretaria para que empresários do trade turístico possam contratar operações de crédito de capital de giro e investimento para se recuperarem economicamente.

"Já começamos com algumas rodadas de negócios online, uma rodada nacional, com várias pousadas. Teremos uma rodada internacional para que o turismo volte ano que vem com força total. Temos R$ 20 milhões em caixa, já foram emprestados mais de R$ 18 milhões para capital de giro às empresas e, agora em dezembro, retomamos para empréstimo destinados a investimento cujos recursos estavam congelados. Então, o tomador pode pegar até R$ 1 milhão para fazer investimentos nas propriedades para receber os turistas. Acredito muito no planejamento que estamos fazendo", encerrou. ●

Serão construídas nove pontes de concreto em substituição às pontes de madeira que foram queimadas nos incêndios


mt.gov.br
/GovernodeMatoGrosso
govmatogrosso
govmatogrosso
RESPEITE A PIRACEMA.
PESCAR FORA DE ÉPOCA É CRIME AMBIENTAL.
nova/sb
Crédito: Marcos Vergueiro (Secom)
Quem preserva a reprodução dos peixes evita prejuízo na natureza, na sociedade e no bolso.
Multa de R$ 1.000 a R$ 100 mil
Acréscimo de R$ 20 por kg de peixe
Prisão de 1 a 3 anos
PERÍODO PROIBITIVO:
OUTUBRO DE 2020 A JANEIRO DE 2021.
Denuncie: 0800-65-3838
Governo de
Mato Grosso